

**Plano Estadual de Contingência para  
o Controle da Dengue em Goiás nos  
anos de 2015 e 2016**



Goiânia, Novembro de 2014

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| I. INTRODUÇÃO.....  | 3  |
| II. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ENTOMOLÓGICA.....   | 4  |
| III. OBJETIVO .....   | 7  |
| Objetivos Gerais.....   | 7  |
| IV. JUSTIFICATIVA.....  | 7  |
| V. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES .....  | 8  |
| Fluxo de Amostras e Resultados .....  | 8  |
| Prevenção e Promoção .....  | 8  |
| Vigilância Entomológica e Controle de Vetores .....   | 9  |
| Comunicação e educação.....   | 13 |
| Atenção Primária .....  | 14 |
| Atenção Especializada .....   | 15 |
| VI. AÇÕES POR COMPONENTES E FASES .....   | 17 |
| Vigilância Epidemiológica.....  | 18 |
| Laboratório – LACEN .....   | 19 |
| Gestão .....  | 20 |
| Comunicação e Mobilização.....  | 21 |
| Assistência: Atenção Primária.....  | 24 |
| Assistência: Atenção Média e Alta Complexidade .....  | 27 |
| Assistência Farmacêutica.....   | 28 |
| Controle Vetorial.....  | 29 |
| CIEVS .....   | 31 |
| Anexo I-Fluxo de Vigilância de Dengue no Estado de Goiás.....   | 33 |
| Anexo II- Cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de dengue .....   | 34 |
| Anexo III - Fluxograma para classificação de risco .....  | 35 |
| Anexo IV– Uso de antiagregantes plaquetários e antitrombóticos em pacientes adultos com dengue .....  | 36 |
| Anexo V – Hidratação venosa em pacientes adultos cardiopatas com dengue .....   | 39 |
| Anexo VI – Tratamento da hipertensão arterial durante a infecção pelo vírus da dengue .....   | 40 |
| Anexo VII: Distribuição da Hemorrede no Estado de Goiás- hemocomponentes e hemoderivados para as formas graves de dengue que necessitem de terapia hematológica ..... | 41 |
| Anexo VIII: Fluxo de Exames para Dengue – LACEN/GO.....   | 42 |
| Anexo IX (A): Fluxo de Exames em Caso de Óbito Suspeito por Dengue – LACEN/GO .....   | 43 |
| Anexo IX (B) - Instruções para a Coleta de Amostras em Situação de Óbito .....  | 44 |
| Anexo X: Distribuição da SUB-REDE de laboratório para diagnóstico sorológico da Dengue .....  | 46 |
| Anexo XI- Unidades de Referência Estadual para o Atendimento de casos graves de Dengue .....  | 47 |
| Contatos das áreas responsáveis .....   | 83 |

## I. INTRODUÇÃO

Segundo a OMS, a dengue em 2014, continua sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo e permanece a estimativa que 2,5 bilhões de pessoas – cerca de 40% da população mundial – estão sob o risco de contrair dengue e que ocorram anualmente cerca de 50 milhões de casos. Desse total, estima-se que cerca de 500 mil pessoas com dengue grave necessitam de hospitalização a cada ano e pelo menos 2,5% morrem em consequência da doença (OMS 2014).

O quadro epidemiológico atual da dengue no estado de Goiás caracteriza-se pela ampla distribuição do *Aedes aegypti* em todas as regiões, com uma complexa dinâmica de dispersão e circulação simultânea de sorotipos virais e possibilidade para o surgimento de formas graves e óbito por dengue.

Essa situação epidemiológica tem, ao longo dos anos, apesar do esforço do Estado, e dos municípios, provocado a ocorrência de epidemias infligindo um importante aumento na procura pelos serviços de saúde, com ocorrência de óbitos, demandando, assim, alocação de recursos financeiros e humanos específico para minimizar os efeitos da dengue na sociedade goiana.

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial de Saúde, sendo atualmente classificados como Dengue, Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave. Por essa razão não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), Síndrome do Choque da Dengue (SCD) e Dengue com Complicações (DCC).

As intervenções sobre o problema são, em alguns aspectos, reconhecidas como de difícil implantação, por seu caráter de atuação global, que transcende o setor saúde. Algumas outras ações, entretanto, são de responsabilidade imediata dos gestores de saúde locais e potencialmente capazes de produzir mudanças efetivas no quadro atual, com destaque para a redução da letalidade dos casos graves.

Dessa forma, o Estado de Goiás, apresenta o PLANO DE CONTINGÊNCIA 2015/2016 para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue, que possibilitarão nortear as ações do Estado e tornar mínimo o efeito de um processo epidêmico na população goiana.

## II. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ENTOMOLÓGICA

No ano de 2013, foram isolados os sorotipos DENV1 e DENV4, sendo que a porcentagem de isolados entre estes dois sorotipos foi de 46,23% DENV1 e 53,77% DENV4. Este pequeno predomínio do sorotipo 4 torna a situação epidemiológica 2014-2015 preocupante para o período epidêmico, visto termos ainda um grande contingente da população do Estado suscetível ao vírus da dengue deste sorotipo, assim como ocorreu com o vírus do tipo 1, quando de sua reintrodução em Goiás no ano de 2009, persistindo com valores altos até a epidemia de 2014, sendo que em 2013 foi registrada a maior de todos os tempos.

Para o ano de 2014, de 1º de janeiro até 22 de outubro, encontramos uma situação um tanto quanto inusitada, com a retomada do aumento de DENV1 (405 – 82,99%) em contraposição à diminuição do DENV4 (83 – 17,01%), o que reforça o temor de uma epidemia pelo sorotipo 4 nos próximos anos.

Para as análises de isolamento viral, encerradas até 22 de outubro de 2014, foram realizados 938 testes com 488 positivos, obtivemos uma melhora nos processos de triagem pela metodologia NS1, resultando em uma positividade média de mais de 50% para o isolamento viral.

Dentro da capacidade instalada do Lacen, foi estabelecida uma cota de 400 isolamentos virais por mês, com possibilidade de acréscimo em até 30% deste valor, com a triagem pelo NS1, o que permite uma maior capacidade de resposta para as vigilâncias municipais, sendo o grande desafio a ser vencido o incremento no número de amostras a serem coletadas para o isolamento viral.

**Tabela 1. Valores absolutos de predomínio do vírus da dengue 2009-2014, Goiás.**

|                            | DENV1 | DENV2 | DENV3 | DENV4 | Total * |
|----------------------------|-------|-------|-------|-------|---------|
| <b>2009</b>                | 479   | 122   | 75    | -     | 676     |
| <b>2010</b>                | 492   | 20    | 13    | -     | 525     |
| <b>2011</b>                | 343   | 10    | 1     | 4     | 358     |
| <b>2012</b>                | 249   | 4     | -     | 92    | 345     |
| <b>2013</b>                | 245   | -     | -     | 285   | 530     |
| <b>2014 (até 22/10/14)</b> | 405   | -     | -     | 83    | 488     |

\*Total de amostras positivas por ano. Silacen/GAL – LACEN/GO, 2014.

A Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública possui como seu objetivo central ampliar a cobertura diagnóstica de ensaios de interesse de saúde pública, de forma a contribuir para o desenvolvimento integrado de ações de promoção, prevenção e controle dos fatores de risco e agravos à saúde individual e coletiva. Esta Coordenação estabelece a ligação dos municípios do estado com as distintas áreas do LACEN. A descentralização das ações laboratoriais de interesse em Saúde Pública é configurada e coordenada pela mesma.

Atualmente o funcionamento da REDELAB-GO conta com a ação articulada das três esferas de governo:

O **Ministério da Saúde-MS** disponibiliza kits de Elisa (IgM e Ns1) de diagnósticos para as sub-rede descentralizada de dengue;

O **Estado** por intermédio do LACEN disponibiliza gestão logística de insumos laboratoriais disponibilizados pelo MS, assessorias técnicas, padronização de metodologias e manuais técnicos para as Sub-redes descentralizadas promovendo o desenvolvimento de recursos humanos;

Ao **Município** cabe disponibilizar estrutura física, instalar os equipamentos necessários ao adequado funcionamento do laboratório, contratar recursos humanos, incentivar a educação continuada aos seus colaboradores.

Principais ações desenvolvidas:

- ✓ Articular com as instâncias de gestão do SUS, coordenações da SES-GO, diretorias regionais e secretarias municipais de saúde, no que se refere aos aspectos normativos, físico, financeiros, administrativos e operacionais que viabilizem a implantação e implementação de serviços de vigilância laboratorial no estado;
- ✓ Realizar a gestão logística de insumos e equipamentos laboratoriais disponibilizados pelo Ministério da Saúde para a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP), incluindo o planejamento, distribuição, acompanhamento e controle gerencial;
- ✓ Monitorar e avaliar as ações de vigilância laboratorial por meio da realização de supervisões técnicas, análise e emissão de relatórios mensais, trimestrais e anuais de gestão; (em conjunto com as seções técnicas do LACEN);
- ✓ Propor capacitações, conteúdos programáticos, promover e/ou executar treinamentos na área de diagnóstico laboratorial (em conjunto com Seções e Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento/Área de Gestão de Pessoas);

- ✓ Cadastrar os laboratórios integrantes da Rede Estadual de Laboratórios que executam exames e ou análises de saúde pública no Estado;
- ✓ Disseminar o desenvolvimento e aplicação do Sistema de Gestão da Qualidade e Normas de Biossegurança no âmbito de sua competência (em conjunto com Coordenação da Qualidade);
- ✓ Estabelecer parcerias com as seções do LACEN para elaboração de estratégias para otimização das ações laboratoriais para apoiar os municípios sede de Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e municípios que integram a rede de Laboratórios municipais – permeando a vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância sanitária no estado.

O LACEN coordena uma rede de 19 Laboratórios Municipais de Referência Regional-LRM em 14 Regiões de Saúde, estimulando a pactuação de serviços laboratoriais dos municípios que possuem LRM com os municípios que integram as Regiões de saúde de sua área abrangência.

Em 2014, até o presente momento, todos os municípios do estado (246) detectaram a presença do vetor. O Estado de Goiás tem apresentado os indicadores entomológicos médios conforme podem ser vistos na Tabela 2.

**Tabela 2. Valores médios de Índice de Infestação Predial, Índice de Pendência e Índice de Visita no período de janeiro a junho de 2014**

|           | JAN   | FEV   | MAR   | ABR   | MAI  | JUN  |
|-----------|-------|-------|-------|-------|------|------|
| IIP       | 1,41  | 1,48  | 0,72  | 0,71  | 0,93 | 0,48 |
| Pendência | 5,04  | 5,32  | 7,13  | 7,91  | *    | *    |
| Visita    | 74,20 | 74,95 | 65,32 | 67,43 | *    | *    |

Fonte: SISFAD

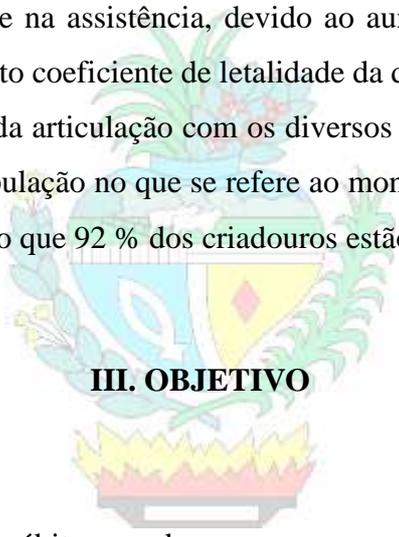
Apesar de aparentemente baixos, a avaliação desses índices deve ser feita com bastante cautela devido à infinidade de fatores que contribuem para sua expressão. Há frequentes relatos na literatura relacionando grandes epidemias com índice de infestação inferior a 1 soma-se a isso que Além disso, admitir que um nível de IIP <1% seja considerado satisfatório (conforme PNCD) é incorrer no risco de desconsiderar a multicausalidade da doença e seus diversos fatores como por exemplo: o grau de imunidade da população, pirâmide etária, aglomeração urbana e eficiência do agente na obtenção do índice larvário.

A pertinência dos dados de infestação larvária necessita de análise cautelosa e, uma forma de se avaliar a qualidade desses dados é a contraposição das informações de infestação aos acontecimentos dos casos de dengue nos estratos dos municípios, uma vez que essa estratificação já existe para fins de levantamento de índices.

O quadro entomológico e epidemiológico da doença, em Goiás, caracterizado pela ampla distribuição do *Aedes aegypti* e circulação simultânea dos quatro sorotipos, associada à possível dispersão do sorotipo DENV 4 para outros municípios goianos, aponta para futura epidemia de grande magnitude devido à suscetibilidade geral da população a este vírus recém introduzido no Estado.

O atual cenário epidemiológico da doença no Estado requer avaliação e adequação constante do plano estadual de controle da dengue, em todos os componentes, principalmente na assistência, devido ao aumento das formas graves da doença nos últimos anos e alto coeficiente de letalidade da doença.

A ampliação da articulação com os diversos segmentos da sociedade tem por objetivo a adesão da população no que se refere ao monitoramento e eliminação dos criadouros domiciliares, visto que 92 % dos criadouros estão dentro dos domicílios.



### **III. OBJETIVO**

#### **Objetivos Gerais**

- ✓ Reduzir ocorrência de óbitos por dengue;
- ✓ Prevenir e controlar processos epidêmicos;

### **IV. JUSTIFICATIVA**

O perfil epidemiológico do Estado de Goiás aponta para a vulnerabilidade de ocorrências de epidemias, bem como um aumento das formas graves, possibilitando o risco de aumento de óbitos e da letalidade. Frente este cenário a Secretária de Estado da Saúde de Goiás apresenta a atualização do plano de contingência da dengue. Nesta versão, as ações serão direcionadas para a implementação das medidas de prevenção, controle, monitoramento e tratamento oportuno dos casos de dengue. Visando atenuar os efeitos causados por essa doença.

## V. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES

### Fluxo de Amostras e Resultados

Todos os municípios podem encaminhar amostras para o LACEN-GO, mas deve-se dar prioridade para o envio aos Laboratórios Regionais que já estão descentralizados, exceto Isolamento Viral. O Laboratório de Virologia realiza as análises de sorologia para detecção de IgM (PanBio e MAC-ELISA), sorologia para NS1 (NS1Ag Platélia) e Isolamento Viral em soro e sangue total. Os resultados ficam disponibilizados no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL nos prazos determinados para cada exame, sendo que o sistema GAL está disponível e foi implantado em todos os municípios do Estado e em todas as Regionais que dão suporte técnico aos municípios, garantindo assim, que os solicitantes tenham acesso aos resultados laboratoriais de forma oportuna (ANEXO VIII).

Para o Isolamento Viral e PCR, em fragmentos de vísceras e Anatomopatológico, o LACEN encaminha as amostras para o Instituto Evandro Chagas, que é o Laboratório de Referência Nacional. Os resultados são recebidos pelo Núcleo de Vigilância Laboratorial do LACEN os quais são encaminhados para à Vigilância Epidemiológica Estadual e às unidades solicitantes.

Todo resultado positivo para agravos de notificação compulsória e/ou imediata é notificado imediatamente à Vigilância Epidemiológica Estadual e ao município de notificação via e-mail.

### Prevenção e Promoção

O Hospital de Medicina Alternativa, junto à Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde e a Superintendência de Vigilância em Saúde desenvolveu o projeto que insere a homeopatia (complexo homeopáticos em gotas) na profilaxia e no auxílio ao tratamento, em áreas endêmicas do estado de Goiás. Cujos objetivos são:

- ✓ reduzir a morbidade, intensidade e a duração da doença;
- ✓ diminuir a letalidade e ocorrência de casos graves;
- ✓ contribuir com a redução dos gastos públicos com a dengue, e a demanda por intervenções hospitalares e emergenciais.

No ano de 2013, foram selecionados 40 municípios com maior incidência de Dengue e que mostraram risco de epidemia para a doença, (Barro Alto, Cachoeira Dourada, Edealina, Porangatu, Baliza, Cezarina, Uirapuru, Aparecida de Goiânia, Goiânia, nova Iguazu de Goiás, Turvânia, Hidrolina, Guapo, Campos Verdes, Santa Terezinha de Goiás, Bom Jardim de Goiás, Arenópolis, Acreúna, Goiatuba, Estrela do Norte, Santo Antônio da Barra, Crixás, Itumbiara, Ceres, Santa Rita do Araguaia, Aragarças, Campinorte, Luziânia, Rialma, Aporé, Novo Planalto, Terezópolis de Goiás, Nova Crixás, Anápolis, Quirinópolis, Nova Glória, Santa Tereza de Goiás, São Miguel do Araguaia, Simolândia, Jataí). Esses Complexos homeopáticos, foram produzidos com recursos do Governo do Estado de Goiás, manipulados no Laboratório de Homeopatia da Farmácia do Hospital de Medicina Alternativa – SES/GO e distribuídos aos municípios.

Até o momento, 88 municípios aderiram ao projeto, sendo que a maioria dos municípios apresentaram uma redução significativa de números de casos e também houve uma redução de casos graves da doença.

Entretanto, a primeiro momento, podemos considerar que o composto homeopático da dengue vem sendo uma ótima estratégia desenvolvida a fim de reduzir a sintomatologia desta doença, uma vez que a tendência seja melhorar e aumentar a cada dia a aceitação da população em fazer a adesão pelo composto.

### **Vigilância Entomológica e Controle de Vetores**

A Coordenação Estadual de Vigilância e Controle Ambiental de Vetores (CVCAV) está inserida na Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador (GVSAST), sendo esta, uma das gerências da Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA). A CVACV está estruturada com 4 subcoordenações da seguinte forma: Apoio Operacional, Central de UBV, Depósito Central de Agrotóxico de Uso em Saúde Pública e Educação em Controle de Vetores.

A CVACV trabalha em parceria com 17 unidades regionalizadas (Regionais de Saúde), sendo que cada uma é responsável pela atuação em determinados municípios geograficamente definidos.

De acordo com os parâmetros do PNCD o Estado de Goiás necessita de 54 bombas de UBV pesada e 895 bombas costais para as ações de controle do vetor da dengue. O Estado de Goiás possui 54 viaturas completas de UBV pesada. Destas, 04

compõem a reserva estratégica. Além disso, Goiás conta com 448 UBVs portáteis e 51.480 litros de óleo solvente para aplicação de inseticida. Apesar do aparente déficit de UBVs portáteis, ressalta-se que há nos municípios goianos um déficit de Agentes de Combate às Endemias – ACE, que impede o uso total dos 448 equipamentos existentes, conforme se verifica abaixo os dados sobre cobertura de ACE.

Tendo em vista a estratégia estadual de uso racional de UBV pesada, este equipamento terá uso exclusivo em municípios com mais de 6.000 imóveis (e que entrem em epidemia), além de seguir outras exigências técnicas da Nota Técnica 01/2013 CVCAV/GVSAST/SUVISA/SES-GO. Atualmente em Goiás, 65 municípios goianos atendem estes requisitos.

O Estado de Goiás priorizará aquisições de UBVs portáteis (costais motorizadas) para corrigir o déficit de equipamentos, suprir oportunamente os municípios e racionalizar o uso de agrotóxicos, sem deixar de adquirir também as UBVs veiculares, visto que, eventualmente, são importantes para enfrentamento de situações epidêmicas. Esses equipamentos compõem a capacidade de resposta (recurso materiais).

O aparelhamento do estado com estas ferramentas eficientes no bloqueio da transmissão ainda trazem vantagens como: impacto ambiental reduzido pela aplicação localizada e menos suscetível à deriva para áreas não alvos; flexibilidade de utilização em qualquer época do ano e condições climáticas; diminuição da aplicação via UBV pesada; maior adequação ao trabalho urbano, contornando problemas de tráfego e obstáculos como muros e demais barreiras e; por fim, como aproximadamente 90% dos criadouros estão nos domicílios, a UBV portátil é a que melhor projeta o tratamento espacial de forma adequada nesse ambiente.

Assim, tanto as UBVs portáteis existentes, quantos as novas que serão adquiridas serão alocadas nas Regionais de Saúdes para que estas tenham possibilidade de remanejá-las entre os municípios que apresentarem números elevados de casos notificados, fortalecendo a execução municipal e complementar por parte do Estado.

A capacidade operacional (recursos humanos) adequada para cumprimento das ações de rotina depende intimamente do quantitativo de Agente de Controle de Endemias (ACE). Na estruturação do SUS este é indicado como um cargo de competência municipal. Para uma correta condução do PNCD os municípios devem manter 1 ACE para cada intervalo de 800 a 1000 imóveis.

Desta forma o Estado de Goiás tem a seguinte condição por Região de Saúde, no que tange a cobertura de ACE:

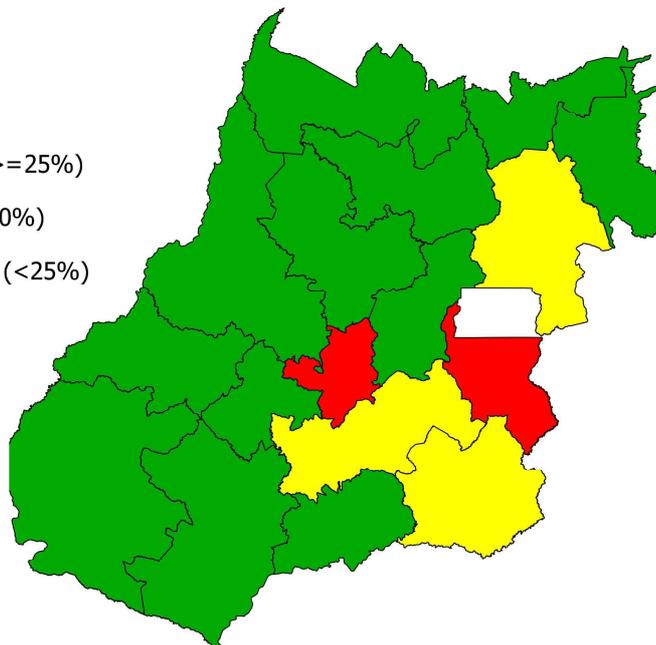
Legenda

COBERTURA DE ACE

■ Déficit elevado ( $\geq 25\%$ )

■ Adequada ( $\geq 100\%$ )

■ Déficit moderado ( $< 25\%$ )



| Região           | Nº de ACE necessários | Nº de ACE Existentes | % de cobertura | Déficit de ACE | % do déficit |
|------------------|-----------------------|----------------------|----------------|----------------|--------------|
| CENTRAL          | 791                   | 596                  | 75%            | 195            | 25%          |
| CENTRO SUL       | 380                   | 352                  | 93%            | 28             | 7%           |
| ENTORNO NORTE    | 101                   | 84                   | 83%            | 17             | 17%          |
| ENTORNO SUL      | 390                   | 292                  | 75%            | 98             | 25%          |
| ESTRADA DE FERRO | 170                   | 160                  | 94%            | 10             | 6%           |
| NORDESTE I       | 17                    | 20                   | >100%          | 0              | 0%           |
| NORDESTE II      | 37                    | 48                   | >100%          | 0              | 0%           |
| NORTE            | 57                    | 76                   | >100%          | 0              | 0%           |
| OESTE I          | 54                    | 66                   | >100%          | 0              | 0%           |
| OESTE II         | 54                    | 56                   | >100%          | 0              | 0%           |
| PIRENEUS         | 242                   | 265                  | >100%          | 0              | 0%           |
| RIO VERMELHO     | 87                    | 114                  | >100%          | 0              | 0%           |
| SAO PATRÍCIO     | 125                   | 143                  | >100%          | 0              | 0%           |
| SERRA DA MESA    | 50                    | 54                   | >100%          | 0              | 0%           |
| SUDOESTE I       | 169                   | 222                  | >100%          | 0              | 0%           |
| SUDOESTE II      | 98                    | 112                  | >100%          | 0              | 0%           |
| SUL              | 123                   | 154                  | >100%          | 0              | 0%           |

Apesar da maioria das Regiões de Saúde ter quantitativos de ACE suficientes, percebe-se que Regiões populosas como as que estão municípios populosos da Região Metropolitana de Goiânia e Entorno de Brasília-DF tem déficit de agentes. Ressalta-se, portanto, a importância do cumprimento desse parâmetro do PNCD por

parte do ente municipal, pois, a capacidade operacional supracitada dos municípios, associadas à capacidade de resposta disponibilizada pelo Estado que darão à dinâmica dos programas de controle da doença.

A Coordenação de Vigilância e Controle Ambiental de Vetores (CVCAV) define e trabalha com capacidade de resposta regionalizada como instrumento de avaliação e gestão do enfrentamento de epidemia de dengue. Nessa ótica, é estabelecido para cada Regional de Saúde uma categoria de capacidade de resposta baseada em índices, e estes por sua vez, são resultantes do maquinário estadual existente e a disposição (UBV Pesada e Portátil). Para obtenção desses índices, os recursos agrupados por regionais são confrontados com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde tidos como adequados e os resultados divididos por percentil e obtem-se as classificações fraca, regular e boa. Na Tabela 3 pode ser visto de forma condensada a matriz para estruturação da capacidade de resposta regional.

**Tabela 3. Matriz de indicadores para capacidade de resposta do controle vetorial**

| <b>Regional</b>  | <b>UBV Portátil</b> | <b>UBV Pesada</b> | <b>CLASSIFICAÇÃO</b> |
|------------------|---------------------|-------------------|----------------------|
| Central          | 68                  | 14                | REGULAR              |
| Centro Sul       | 62                  | 6                 | BOA                  |
| Entorno Norte    | 14                  | 2                 | BOA                  |
| Entorno Sul      | 35                  | 7                 | REGULAR              |
| Estrada de Ferro | 29                  | 3                 | BOA                  |
| Nordeste 1*      | 6                   | 0                 | BOA                  |
| Nordeste 2*      | 13                  | 0                 | BOA                  |
| Norte            | 19                  | 1                 | BOA                  |
| Oeste 1          | 19                  | 1                 | BOA                  |
| Oeste 2          | 17                  | 1                 | BOA                  |
| Pirineus         | 27                  | 4                 | REGULAR              |
| Rio Vermelho     | 22                  | 1                 | BOA                  |
| São Patrício     | 35                  | 2                 | BOA                  |
| Serra da Mesa    | 13                  | 1                 | BOA                  |
| Sudoeste 1       | 17                  | 3                 | REGULAR              |
| Sudoeste 2       | 29                  | 2                 | BOA                  |
| Sul              | 23                  | 2                 | BOA                  |

\*As Regionais Nordeste I e II não possuem quantidade de imóveis que justifique a lotação exclusiva de UBV veicular, sendo que quando necessário for deslocar-se a qualquer viatura da Macroregional Entorno Norte ou até mesmo da reserva estratégica centralizada;

\*\* Para avaliação da capacidade de resposta das Regionais Nordeste I e II levou-se em consideração apenas maquinário portátil.

Esta forma de trabalho possibilita inúmeras vantagens como: redução das distâncias geográficas para intercâmbio do maquinário; orienta as ações e prioridades do Estado; reúne regiões com características ecoclimáticas semelhantes com possível interferência na ecologia vetorial; evidencia as demandas de cada região, possibilitando ao Estado às intervenções oportunas; a estratégia de intercâmbio de maquinário otimiza o uso dos recursos; a obtenção de índices e parâmetros proporciona estabelecimento de metas e ações estimulando a região a subir de categoria de capacidade de resposta. Na Figura abaixo pode ser visto o mapa do Estado de Goiás, estratificado por Regional com sua respectiva capacidade de resposta de enfrentamento a uma epidemia.

### **Comunicação e educação**

O presente Plano de Contingência para o enfrentamento da dengue em Goiás tem como pressuposto a ocorrência da epidemia desta doença no Estado, sobretudo em alguns municípios considerados de alto risco. Este plano não se direciona apenas aos aspectos organizativos assistenciais, mas também a questão ambiental/vetorial. As estratégias a serem adotadas no Estado contemplarão os aspectos clínicos, laboratoriais, entomológicos, ações integradas de educação em saúde, comunicação, mobilização social, saneamento e suporte legal para as ações.

Deste modo, as ações a serem desenvolvidas pela Coordenação de Educação e Comunicação - CEC/SUVISA será atuar em parceria com as demais coordenações no sentido de avaliar as ações do período não endêmico e o epidêmico, identificando os nós críticos e propondo mudanças na estratégia de combate e controle da dengue.

A equipe realizará campanhas educativas para prevenir a disseminação do vírus, acompanhando as áreas técnicas SUVISA/SPAIS/LACEN e realizando supervisões *in loco* durante as ações de Educação e Comunicação. Por meio da realização de blitz em shoppings e outros lugares estratégicos, informaremos a população a respeito dos agravos da doença entregando materiais educativos, tais como: folders, cartazes, panfletos e realizando palestras.

Será realizado o monitoramento do conteúdo publicado em redes sociais e meios de comunicação para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas, assim como serão informados dados epidemiológicos para as instituições públicas e a sociedade civil. O conteúdo das informações a serem repassadas a comunidade através dos meios de comunicação devem ser uniformizados. Sendo assim, a equipe CEC prestará assessoria aos técnicos da área, visando melhorar o fluxo das mesmas.

Buscar parcerias com outras instituições tais como: Secretaria de Educação, Sesc, Companhias de Teatro e Universidades objetivando a realização de atividades culturais tais como: peças teatrais, teatro de fantoches entre outras, com temáticas voltadas ao controle das endemias.

Com estas informações, esperamos motivar o público em geral a evitar o risco de contrair dengue ou outras flaviviruses urbanas e a tornarem-se multiplicadores deste conhecimento.

### **Atenção Primária**

Em Goiás, assim como no país, a Atenção Primária a Saúde - APS é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Esta configuração permite que a mesma desempenhe seu papel de ser a principal porta de entrada ao Sistema de Saúde, ser o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde e ser a coordenadora da integralidade do cuidado, que são fundamentos e diretrizes da APS (Portaria 2.488/2011, Política Nacional de Atenção Básica- PNAB).

A APS como primeiro nível de atenção é executada pelos municípios, conforme responsabilidades definidas no item 3 e 3.4 da PNAB. E, apoiada técnico-financeiramente pelo Estado, conforme responsabilidades definidas no item 3 e 3.3 da PNAB.

Nos 246 municípios goianos, as ações da APS são realizadas em 1389 Unidades Básicas de Saúde, instaladas perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem, desempenhando papel central na garantia à população de acesso a uma atenção à saúde de qualidade. São 1293 Equipes de Saúde da Família, 8.475 Agentes Comunitários de Saúde com cobertura populacional de 68,04%. Esta estrutura tem um apoio de 159 equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família- NASF. Em busca

de qualificar estas ações 243 municípios participam do Programa de Melhoria da Qualidade e Acesso da Atenção Básica – PMAQ/AB.

No organograma da Secretaria Estadual de Saúde a Coordenação Estadual da Atenção Primária no Estado de Goiás está inserida na Gerência de Atenção à Saúde (GAS) sob a gestão da Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde (SPAIS) e tem por atribuição apoiar os municípios na implantação da PNAB em seus dispositivos.

A APS a nível estadual se integra à vigilância epidemiológica, controle de vetores e mobilização social através da participação no Grupo Técnico de Elaboração do Plano Estadual de Contingência para o Controle da Dengue, juntamente com a Atenção Especializada.

### **Atenção Especializada**

O Estado de Goiás conta com 443 unidades hospitalares que atendem SUS, as quais são caracterizadas como: Hospital Geral: 335, Hospital Dia: 9, Hospital Especializado: 88 e Unidade Mista: 11.

A rede de assistência hospitalar do Estado de Goiás é composta principalmente por hospitais de pequeno porte, com baixo número de leitos e pouca resolutividade, os quais estão distribuídos na grande maioria dos municípios goianos. Essas unidades funcionam como retaguarda para a atenção básica, por estarem próximas à clientela, e por funcionarem 24 horas assumem papel fundamental na assistência, reduzindo riscos e complicações; porém, não possuem estrutura física e materiais/equipamentos adequados para atender ao paciente com dengue grave.

Ressalta-se que os pacientes acometidos com a doença deverão inicialmente procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS). Em caso de indicação de internação hospitalar deverão ter atendimento garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os níveis de atenção por meio de pactuação quando demandar outros níveis não ofertados pelo município, bem como os pacientes que necessitarem de leitos de UTI que deverão ser encaminhados aos municípios de referência através das Centrais Regionais de Regulação Médica das Urgências/SAMU-192, Centrais Estadual e Regionais de Regulação.

É muito importante que seja realizada a notificação oportuna dos casos, assim esse paciente será identificado e garantido o tratamento em tempo adequado.

Independentemente do município ter implantado ou não a classificação de risco, é preciso garantir o acesso, quando necessário, à unidade de reposição volêmica, unidade de urgência, leito de enfermaria ou leito de UTI.

Em relação aos Kit's mencionados no Plano de Contingência anterior, informamos que os mesmos foram desmembrados da seguinte forma:

- Luvas descartáveis : já foram adquiridas e distribuídas às ARS;
- Medicamentos (nº 2013 0001 002 0513) (dipirona comprimido, gotas): foram adquiridos, encontram-se no almoxarifado e serão dispensados pela Gerência de Assistência Farmacêutica;
- Soro fisiológico (nº 2014 0001 001 4248): foram adquiridos de 500ml, serão dispensados pela gerência de Assistência farmacêutica;
- Poltronas reclináveis (nº2014 0001 001 0853): foram solicitadas aquisições de 250 unidades de poltronas reclináveis. O processo aguarda o recurso estadual do ano de 2015 para aquisição.



## VI. AÇÕES POR COMPONENTES E FASES

O atual cenário epidemiológico do Estado requer uma atualização do plano de contingência em decorrência da alta vulnerabilidade do Estado de Goiás para a ocorrência de epidemia de dengue devido à circulação simultânea de sorotipos virais entre outros fatores. Em decorrência da possibilidade de uma nova epidemia de dengue pela suscetibilidade imunológica da população goiana, visto que, há circulação de 2 sorotipos no Estado e pelo início das chuvas, algumas ações deverão ser contempladas nesse documento físico visando controlar e até mesmo evitar processos epidêmicos.

O plano estadual de contingência será dividido em 03 momentos: **fase inicial, fase de alerta e fase de emergência.**

Essas ações serão alocadas por componentes específicos desse plano, como: Vigilância Epidemiológica e Laboratorial, Controle de Vetores, Assistência e Educação em Saúde. O mecanismo deflagratório dessas ações será fundamentado no aumento da incidência de casos estudada sempre pela relação do número de casos notificados das últimas quatro semanas pela população de cada município multiplicado por 100.000. Sendo considerado baixo, médio e alto risco respectivamente: Até 99,99, entre 100 e 299, e maior ou igual a 300.

Nessas etapas serão destinadas ações específicas visando garantir a redução ano a ano de 10% do número absoluto de óbitos por dengue segundo SISPACTO.

A caracterização de cada fase pode ser vista a seguir:

### Vigilância Epidemiológica

| Ações/Atividades  | Fase Inicial   | Fase Alerta  | Fase de Emergência                 |
|---|--|--|------------------------------------|
| Análise do banco de dados e monitoramento da situação epidemiológica  | Semanal por boletim e quinzenal pelos indicadores preconizados e relatórios dos Núcleos de Vigilância Hospitalar   | Semanal: boletim, indicadores e relatórios dos Núcleos de Vigilância Hospitalar. |                                    |
| Assessoria técnica integrada aos municípios de acordo à necessidade.  | Meios: eletrônico e telefônico   | Em loco  |                                    |
| Recomendação aos municípios para destinar um grupo técnico para notificação de casos nas unidades de atendimento 24 horas e/ou realizar busca ativa diária (hospitais municipais, Cais, UPA).                           | Recomendação por meios oficiais  | Estruturação do grupo técnico  | Atuação do grupo                   |
| Recomendação à regional de saúde para prestação de assessoria técnica na formação do grupo técnico nas unidades de atendimentos 24 horas/e ou grupo para realizar busca ativa diária (hospitais municipais, Cais, UPA). | Qualificação do grupo técnico  | Estruturação do grupo técnico  | Acompanhamento da atuação do grupo |
| Avaliação dos óbitos suspeitos de dengue pelo comitê técnico.   | Mensal   | Quinzenal  |                                    |
| Monitoramento de casos graves e óbitos  | Fortalecer a notificação imediata de casos, a coleta de material para diagnóstico laboratorial e a investigação oportunamente dos casos graves e óbitos. |  |                                    |
| Monitoramento sorológico e identificação do sorotipo circulante de acordo com a cota estipulada pelo Lacen  | Semanal  |  |                                    |

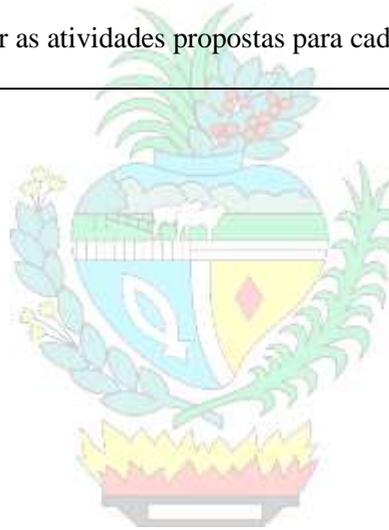
|   |                                |         |
|---|--------------------------------|---------|
| Assessoria técnica nas regionais de saúde nas ações de vigilância epidemiológica de Dengue. | Meios: eletrônico e telefônico | Em loco |
|---|--------------------------------|---------|

**Laboratório – LACEN**

| <b>Fases</b>      | <b>Ações/Atividades</b>  |
|-------------------|--|
| <b>Inicial</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter rotina laboratorial e acompanhamento da qualidade dos resultados sorológicos executados nos Laboratórios dos Municípios que compõem a rede descentralizada: Capacidade instalada para exames: 2970 exames de sorologia/mês)</li> </ul>   |
| <b>Alerta</b>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar kit's para ELISA suprimindo o aumento do consumo, agilizar o fluxo de resultados para a determinada área (quando o exame for realizado no LACEN), remanejar a cota de isolamento viral (aumentar) para esta determinada região neste período e disponibilizar o teste de triagem NS1 em conjunto, para isto, as Regiões de Saúde possuem botijões de nitrogênio líquido que serão abastecidos pelo LACEN. Ação realizada enquanto durar a fase de Alerta.</li> <li>- Aumentar a oferta de exames sorológicos de rotina em até 10% (de 2970 para 3300 exames sorológicos/mês). Ação realizada enquanto durar a fase de alerta.</li> <li>- Compor equipe para supervisões em dengue nos municípios.</li> </ul> |
| <b>Emergência</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar quantitativo maior de kit's para ELISA, determinar um número específico de amostras para isolamento dentro de um espaço menor de tempo (ex: 30 amostras em uma semana), coletadas em conjunto para o teste de triagem NS1 e Biologia Molecular (PCR), levando-se em conta a capacidade instalada do LACEN. Realizar sorologia em conjunto com o Município enquanto durar a fase de Emergência aumentando assim a oferta do exame para a população e subsidiando a Vigilância com um maior número de resultados sorológicos.</li> <li>- Compor equipe para supervisões em dengue nos municípios.</li> </ul>   |

## Gestão

| <b>Ações/Atividades</b>                            | <b>Fase Inicial</b>  | <b>Fase Alerta</b> | <b>Fase de Emergência</b> |
|--|--|--------------------|---------------------------|
| Criação do comitê gestor de emergência             | Criação  | Reunião semanal    |                           |
| Avaliação das respostas emergenciais desencadeadas | Avaliar as atividades propostas para cada componente/ Declarar ou suspender a fase de contingência |                    |                           |



### Comunicação e Mobilização

| SOLICITANTE | AÇÕES  | FASE INICIAL  | FASE ALERTA   | FASE DE EMERGÊNCIA               | OBSERVAÇÕES   |
|-------------|--|---|---|----------------------------------|---|
| SUVISA/CEC  | Avaliar e assessorar as ações educativas realizadas pelos Comitês Municipais de Mobilização Social nas áreas de risco  | Avaliar mensalmente   | Avaliar quinzenalmente  | Avaliar quinzenalmente           | Visitas de supervisões já programadas                                 |
| SUVISA/CEC  | Otimizar ações das equipes de educação em saúde existentes nos municípios  | Busca ativa mensal  | -----   | -----                            | Visita de supervisões já programadas                                  |
| SUVISA/CEC  | Assessorar os Educadores em Saúde das Regionais de Saúde para programar ações educativas   | Trimestrais   | Reuniões bimestrais   | Reuniões quinzenais              | Visita de supervisões já programadas                                  |
| SUVISA/CEC  | Assessorar os Municípios a realizarem Ações educativas: Palestras, blitz em shopping, visitas às entidades de classe (religiosas, associações de bairros, etc) | Realizar as blitz trimestralmente   | Realizar as blitz bimestralmente  | Realizar as blitz bimestralmente | Realizar nos pontos estratégicos                                      |
| SUVISA/CEC  | Implantação do Plano de Ação Emergencial Educativa no Controle da Dengue, com ações direcionadas segundo avaliação do LIRAA                                    | Definir 16 municípios de alto risco, junto com as Regionais de Saúde, para a implantação do Plano | Implantar o plano emergencial nos municípios selecionados pelas regionais de saúde. | Realizar as ações educativas.    | Acompanhamento pela equipe da CEC; Reg Saúde, instituições públicas e |

|                   |  |  |  |  |                            |
|-------------------|--|--|--|--|----------------------------|
|                   |  | emergencial                                    |  |  | entidades de classe        |
| <b>SUVISA/CEC</b> | Acompanhar as áreas técnicas da SUVISA/SPAIS/LACEN durante as ações de Educação e Comunicação                                  | Supervisionar <i>in loco</i>                   | Supervisionar <i>in loco</i>                   | Supervisionar <i>in loco</i>                   | Supervisões já programadas |
| <b>SUVISA/CEC</b> | Coordenar e controlar distribuição dos materiais educativos  | Planilha de distribuição de material – semanal | Planilha de distribuição de material – semanal | Planilha de distribuição de material – semanal | -                          |
| <b>SUVISA/CEC</b> | Reunião do Comitê Estadual de enfrentamento da dengue  | Reunião ordinária mensal                       | Reunião ordinária quinzenal e extraordinária   | Reunião extraordinária                         | -                          |
| <b>SUVISA</b>     | Avaliar as ações do período não epidêmico e não epidêmico identificando os nós críticos e propor mudanças na estratégia        | Avaliação bimestral                            | Avaliação mensal                               | Avaliação quinzenal                            | -                          |
| <b>SUVISA/CEC</b> | Encontro Estadual de Síndicos Dengueiros do Estado de Goiás  | Dois encontros anuais                          |  |  |                            |
| <b>SUVISA/CEC</b> | Participar da sala de situação   | Semanal  | Semanal  | Semanal  | -                          |
| <b>ASCOM/ SES</b> | Divulgar e informar os dados epidemiológicos para as instituições públicas e sociedade civil                                   | Divulgar semanalmente                          | Divulga semanalmente                           | Divulgar diariamente                           | Mídia espontânea           |
| <b>ASCOM/ SES</b> | Monitorar conteúdo publicado em redes sociais e meios de comunicação para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas | Acompanhamento de matérias divulgadas.         | Acompanhamento de matérias divulgadas.         | Acompanhamento de matérias divulgadas          |                            |

|                  |  |   |   |   |  |
|------------------|--|---|---|---|--|
|                  |  |   |   |   |  |
| <b>ASCOM/SES</b> | Assessorar os técnicos sobre as informações a serem repassadas aos meios de comunicação uniformizando o conteúdo entre os Órgãos do governo. | Prestar assessoria de comunicação aos técnicos da área. | Prestar assessoria de comunicação aos técnicos da área. | Prestar assessoria de comunicação aos técnicos da área. |  |

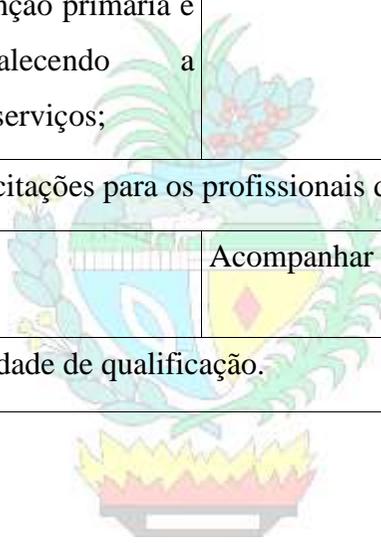


### Assistência: Atenção Primária

| Ações  | Fase Inicial   | Fase de Alerta  | Fase de Emergência |
|--|--|---|--------------------|
| <p>1 – Priorizar a Atenção Primária/ Estratégia Saúde da Família - ESF como principal porta de entrada do usuário;</p>   | <p>Capacitar e apoiar a gestão e os profissionais da UBS na implementação do acolhimento e classificação de risco. (conforme solicitação do gestor).</p> | <p>Recomendar ao gestor para otimizar recursos (humanos, materiais e logístico) visando garantir o atendimento e reduzir demanda de casos aos demais níveis de atenção;</p>   |                    |
|  |  | <p>Orientar os municípios quanto à possibilidade de adequação do horário de funcionamento da UBS conforme a necessidade e demanda;</p>  |                    |
|  |  | <p>Distribuir impressos de protocolos e fluxogramas sobre manejo clínico e organização do trabalho e solicitar sua afixação nas UBS;</p>  |                    |
| <p>2- Proporcionar junto ao município o desenvolvimento das ações na Atenção Primária/ESF em saúde fortalecendo como coordenadora da integralidade do cuidado.</p> |  | <p>Realizar junto a gestão municipal a organização e a programação do acompanhamento específico dos pacientes que tiveram a primeira consulta a retornar para a reavaliação. Caso essa unidade não funcione nos dias de semana conforme rotina, orientá-los a</p> |                    |

|   |  |  |
|---|--|--|
|   | procurar as unidades de saúde que são de referência. |  |
| Incentivar e apoiar reuniões de sensibilização e qualificação dos ACS para reconhecimento, busca ativa e acompanhamento dos casos, junto com a equipe;  |  |  |
| Orientar e apoiar a gestão na elaboração/implantação de fluxos e protocolos locais de assistência, coleta e resultados de exames laboratoriais em tempo oportuno, transporte adequado para o paciente referenciado, visando retaguarda para a atenção primária; |  |  |
| Orientar e incentivar a gestão para   |  |  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | organização de ações conjuntas/complementares das equipes da ESF e Vigilância na prevenção e controle da Dengue;       |  |
|  | Organizar capacitações com profissionais da atenção primária e secundária fortalecendo a integração entre os serviços; |  |
|  | Participar nas capacitações para os profissionais da atenção primária, em conjunto com outras áreas.                   |  |
| 3- Acompanhar e Monitorar as ações de Atenção Primária à Saúde |  | Acompanhar os atendimentos em Dengue, através da sala de situação; |
|  | Monitorar a necessidade de qualificação.   |  |



**Assistência: Atenção Média e Alta Complexidade**

| <b>Ações/Atividades</b>   | <b>Fase Inicial</b>  | <b>Fase de Alerta</b> | <b>Fase de Emergência</b> |
|---|--|-----------------------|---------------------------|
| Intermediar a garantia ao acesso dos profissionais de saúde às informações sobre manejo clínico da doença.  | Distribuir manuais de manejo clínico da Dengue.  |                       |                           |
| Intermediar a garantia à assistência e à orientação de retorno para a unidade básica de saúde, através do cartão de acompanhamento de Dengue ou a ficha de encaminhamento do paciente.                  | Intermediar a viabilização do acompanhamento clínico-laboratorial do paciente com dengue, baseado no perfil epidemiológico do município proporcionando acesso à assistência e aos exames inespecíficos (hemograma completo) bem como os outros conforme o protocolo de atendimento e a disponibilização dos resultados em tempo hábil. |                       |                           |
| Proporcionar a capacitação aos profissionais (médicos e enfermeiros) das Unidades Básicas de Saúde e Hospitalares para o acolhimento, classificação de risco e manejo clínico dos pacientes com Dengue. | Realizar capacitações a partir dos multiplicadores com participação obrigatória de todos profissionais e apoio da gestão.  |                       |                           |

### Assistência Farmacêutica

| Fases             | Ações/Atividades   |
|-------------------|--|
| <b>Inicial</b>    | - Selecionar os medicamentos (*) usados no tratamento dos sintomas da dengue.<br>- Programar os medicamentos considerando o perfil epidemiológico do Estado.<br>- Acompanhar e monitorar o processo de aquisição dos medicamentos.<br>- Elaborar fluxos e procedimentos de distribuição dos medicamentos aos municípios via regional de saúde. |
| <b>Alerta</b>     | - Acompanhar semanalmente os dados epidemiológicos a fim de avaliar os quantitativos solicitados pelas regionais aos municípios.<br>- Avaliar e atender a solicitação dos medicamentos emitida pela Regional de Saúde, conforme numero dos casos.<br>- Gerenciar o estoque dos medicamentos via HÓRUS.   |
| <b>Emergência</b> | - Acompanhar semanalmente os dados epidemiológicos a fim de avaliar os quantitativos solicitados pelas regionais aos municípios.<br>- Avaliar e atender a solicitação dos medicamentos emitida pela Regional de Saúde conforme numero dos casos.<br>- Gerenciar o estoque dos medicamentos via HÓRUS.  |

(\*) - Dipirona sódica 500 mg /500 mg/ml

- Sais para reidratação oral 27,9 g

- Cloreto de sódio 0,9% solução injetável sistema fechado

| Área Solicitante                                      | Assunto   | Quantitativo | Custo Total    | Fonte           | Observações  |
|---|---|--------------|----------------|-----------------|--|
| GEAF<br><br>(Gerência<br>Assistência<br>Farmacêutica) | Aquisição dos medicamentos utilizados nos sintomas da dengue em apoio aos municípios goianos. | 06           | R\$ 552.400,00 | TES<br>ESTADUAL | <b>Processo nº<br/>201400010018688</b><br><br><b>Autuado em 17/10/2014</b> |

**Componente: Controle Vetorial**

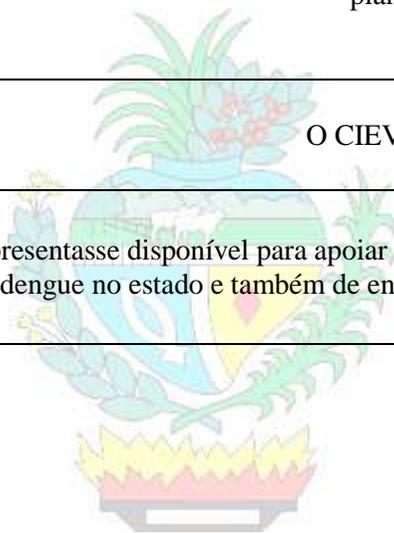
| <b>Ações/Atividades</b>   | <b>Fase Inicial</b>   | <b>Fase de Alerta</b>  | <b>Fase de Emergência</b>  |
|---|---|--|--|
| Assessorar municípios através das Regionais de Saúde nas atividades de rotina do Controle Vetorial                        | Orientar municípios a manter visitas domiciliares e realização de bloqueio focal conforme NT 03/2013 CVCAV/GVSAST/SUVISA /SES-GO; Realizar o Levantamento de Índice Rápido para o Aedes aegypti - LIRAA | Orientar a suspensão parcial das visitas domiciliares de rotina e LIRAA, deslocando o quantitativo de ACE para atender demanda de bloqueio focal | Orientar a suspensão do LIRAA e visitas domiciliares e deslocar toda força de trabalho municipal para realização de bloqueio focal   |
| Ajustar equipamentos pesados (veiculares) de aspersão de agrotóxico   | Recolher todas as viaturas e bombas na Central de UBV para aferimento de vazão e espectro de gotas deixando aptas ao trabalho até o mês de novembro   | Realizar ajustes de vazão e espectro de gotas nas máquinas que apresentarem problemas  | Realizar ajustes de vazão e espectro de gotas nas máquinas que apresentarem problemas  |
| Distribuir através das Regionais de Saúde equipamentos de pulverização e insumos aos municípios com transmissão de dengue | Manter municípios supridos de equipamentos e insumos para atividades de rotina (visitas domiciliares) e bloqueios eventuais   | Aumentar proporcionalmente a distribuição de insumos e equipamentos aos municípios conforme a situação epidemiológica                            | Apoiar de forma complementar aos municípios a pulverização espacial nas áreas com intensa transmissão com a seguinte gradação: reduzir período dos ciclos de pulverização de 4 para 3 dias; liberar reserva de contingência; aumentar vazão e velocidade das viaturas. |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
| Adquirir 10 bombas de UBV veiculares e 300 costais motorizadas e 500 costais manuais para incrementar capacidade de Resposta e apoio aos municípios (registro de preço)                 | Acompanhar o trâmite do Processo administrativo n. 201400010015774   | Entrega parcial do objeto conforme situação epidemiológica                 | Entrega total do objeto conforme situação epidemiológica                   |
| Adquirir 20 caminhonetes para a renovação da frota de UBVs veiculares   | Acompanhar o trâmite do Processo administrativo n. 201400010012236   | —  | —  |
| Participação na Sala de Situação  | Reunir semanalmente para articular com outros componentes do PNCD estratégias conjuntas  | Reunir para articular com outros componentes do PNCD estratégias conjuntas | Reunir para articular com outros componentes do PNCD estratégias conjuntas |
| Reunião com Regionais de Saúde para a discussão do suprimento de UBV leve, capacitação dos agentes, formação de equipes de bloqueio, e estratégia de intercambio regional do maquinário | Realizar reuniões bimestrais   | Reunir conforme a situação epidemiológica                                  | Reunir conforme a situação epidemiológica                                  |
| Implantar Mapa de Vulnerabilidade Estadual para acompanhamento, estabelecimento de áreas prioritárias de atuação  | Elaboração da matriz, captar dados e divulgar o mapa até outubro 2015 e de 2016; informar os municípios conforme sua classificação | ---  | ---  |
| Consolidar e uniformizar o uso do sistema de informação SisPNCD sobre as atividades de rotina (visitas domiciliares) e bloqueios  | Multiplicar a instalação e capacitação sobre o uso do SisPNCD às Regionais de Saúde  | —  | —  |

## CIEVS

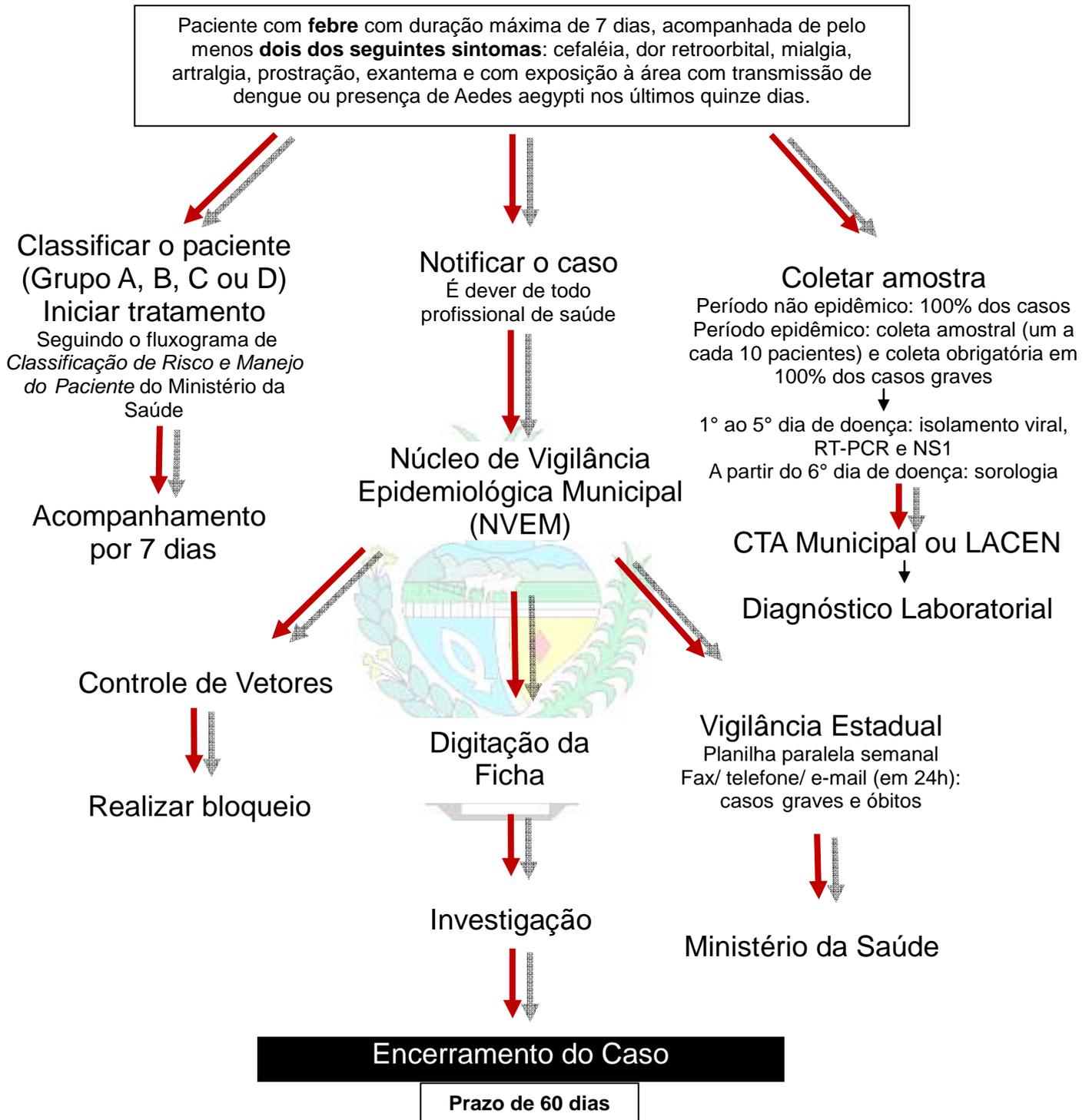
| Ações/Atividades   | Fase Inicial   | Fase de Alerta   | Fase de Emergência |
|--|--|--|--------------------|
| Realizar, contínua e sistematicamente, a identificação de emergências de saúde pública relacionadas à dengue através da coleta de informações via notificação telefônica, eletrônica e por busca nos principais meios de comunicação | <p>Esta atividade é desempenhada na rotina, mas acreditamos ser de extrema importância na detecção precoce de novas situações e novos casos em todas as fases discriminadas acima.</p>  |  |                    |
| Promover a verificação, junto à área técnica responsável ou junto às Regionais de Saúde, da veracidade e relevância das notificações recebidas, pelos diversos meios de monitoramento  | <p>A equipe do CIEVS entrará em contato imediatamente para promover a verificação ou repassar a notificação a Coordenação de Dengue</p>  |  |                    |
| Repassar oportunamente todas as informações essenciais ao CIEVS/Nacional, relativas às notificações de dengue relacionadas à LNCI  | <p>Quando as notificações relacionadas à Dengue forem relacionadas à LNCI, as informações necessárias serão coletadas junto da área técnica e será encaminhado relatório para o CIEVS/Nacional.</p>  |  |                    |
| Apoiar a articulação entre a SES, SMS e outros órgãos e/ou instituições, para o desencadeamento de resposta às Emergências de Saúde Pública  |  | <p>O CIEVS será parceiro no desencadeamento de ações relativas ao enfrentamento da dengue.</p> |                    |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
| <p>Apoiar a Coordenação de Dengue nas investigações epidemiológicas de casos e/ou óbitos suspeitos, quando necessário</p>   |   |  | <p>A equipe do CIEVS apoiará a investigação de óbitos, quando necessário.</p> |
| <p>Divulgar e manter meios de comunicação permanentes e eficientes para recebimento das notificações: e-mail institucional, fax, FormSUS e telefone às RS e SMS</p> | <p>Ocorre de maneira discreta. A divulgação dos meios de comunicação será realizada efetivamente quando o plantão estiver implantado</p>  |  |   |
| <p>Participar da Sala de Situação para Controle da Dengue</p>   | <p>O CIEVS participará das reuniões</p>   |  |   |
| <p>Apoiar na elaboração de informes relativos à situação epidemiológica da dengue e também na distribuição dos mesmos</p>   | <p>O CIEVS apresentasse disponível para apoiar a elaboração de informes referentes à situação epidemiológica da dengue no estado e também de encaminhar o material consolidado aos parceiros afins.</p> |  |   |



## Anexo I-Fluxo de Vigilância de Dengue no Estado de Goiás

### Caso suspeito de Dengue



## Anexo II- Cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de dengue

Procure a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência ou a Unidade de Referência indicada em seu cartão caso apareça um ou mais dos seguintes SINAIS DE ALARME:

- Diminuição repentina da febre
- Dor muito forte e contínua na barriga
- Vômitos frequentes
- Sangramento de nariz e boca
- Hemorragias importantes
- Diminuição do volume da urina
- Tontura quando muda de posição (deita / senta / levanta)
- Dificuldade de respirar
- Agitação ou muita sonolência
- Suor frio



**CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM SUSPEITA DE DENGUE**

Nome (completo): \_\_\_\_\_

Nome da mãe: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Comorbidade ou risco social ou condição clínica especial?  
( ) sim ( ) não

Unidade de Saúde \_\_\_\_\_

Apresente este cartão sempre que retornar à Unidade de Saúde

**Recomendações:**

- Tomar muito líquido: água, suco de frutas, soro caseiro, sopas, leite, chá e água de coco
- Permanecer em repouso
- As mulheres com dengue devem continuar a amamentação

**Soro caseiro**

|                |       |                    |
|----------------|-------|--------------------|
| Sal de cozinha | _____ | 1 colher de café   |
| Açúcar         | _____ | 2 colheres de sopa |
| Água potável   | _____ | 1 litro            |

Data do início dos sintomas \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Notificação  Sim  Não

Prova do laço em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_

**1.ª Coleta de Exames**

Hematócrito em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_%

Plaquetas em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_.000 mm<sup>3</sup>

Leucócitos em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_.000 mm<sup>3</sup>

**2.ª Coleta de Exames**

Hematócrito em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_%

Plaquetas em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_.000 mm<sup>3</sup>

Leucócitos em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_.000 mm<sup>3</sup>

**3.ª Coleta de Exames**

Hematócrito em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_%

Plaquetas em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_.000 mm<sup>3</sup>

Leucócitos em \_\_\_\_/\_\_\_\_ Resultado: \_\_\_\_\_.000 mm<sup>3</sup>

**Acompanhamento**

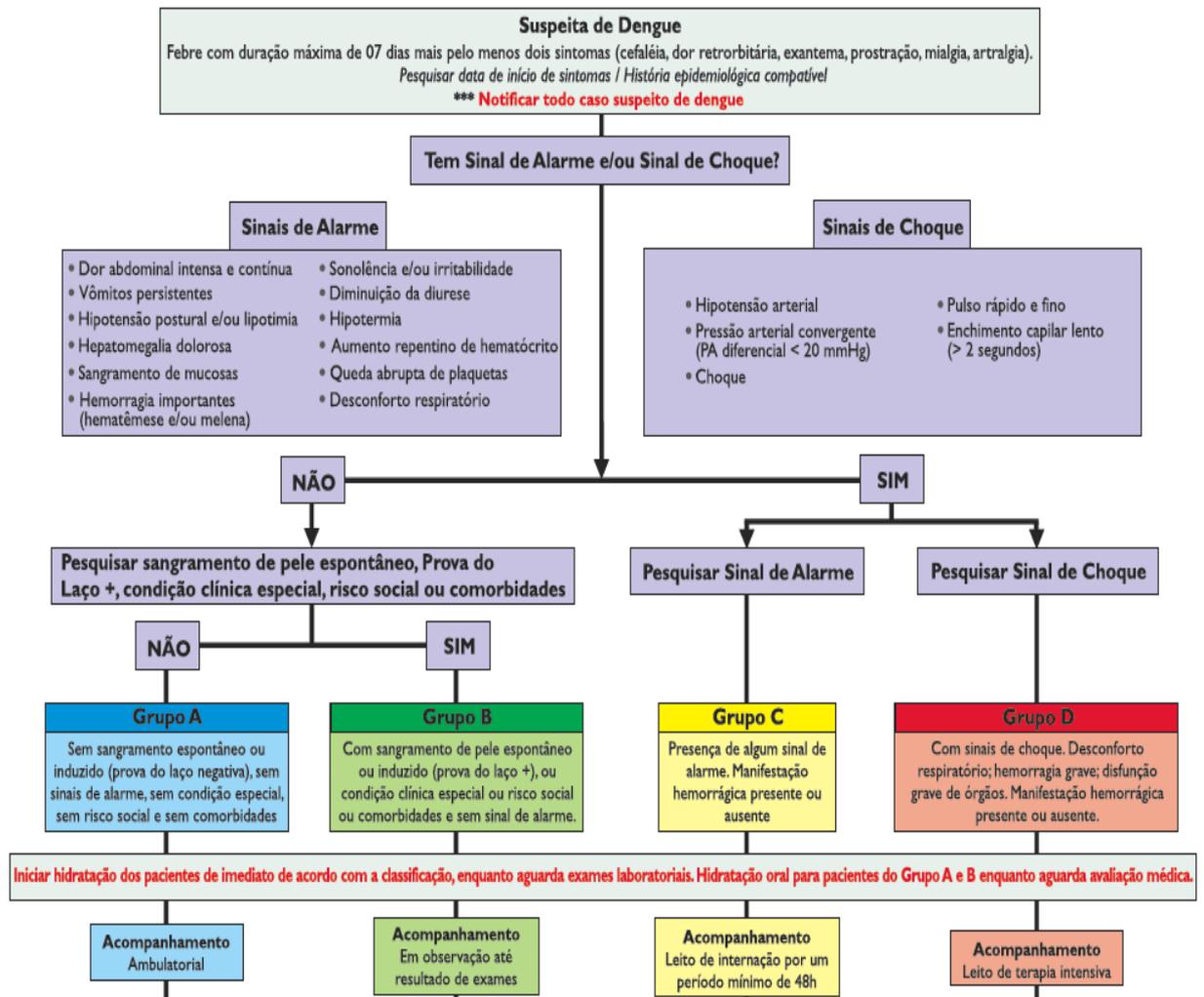
|                   | 1.º dia | 2.º dia | 3.º dia | 4.º dia | 5.º dia | 6.º dia | 7.º dia |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| PA mmHg (em pé)   |         |         |         |         |         |         |         |
| PA mmHg (deitado) |         |         |         |         |         |         |         |
| Temp. axilar °C   |         |         |         |         |         |         |         |
| Sinal de alarme   |         |         |         |         |         |         |         |
| Classif. de risco |         |         |         |         |         |         |         |

**Informações complementares**

Sorologia agendada para \_\_\_\_/\_\_\_\_

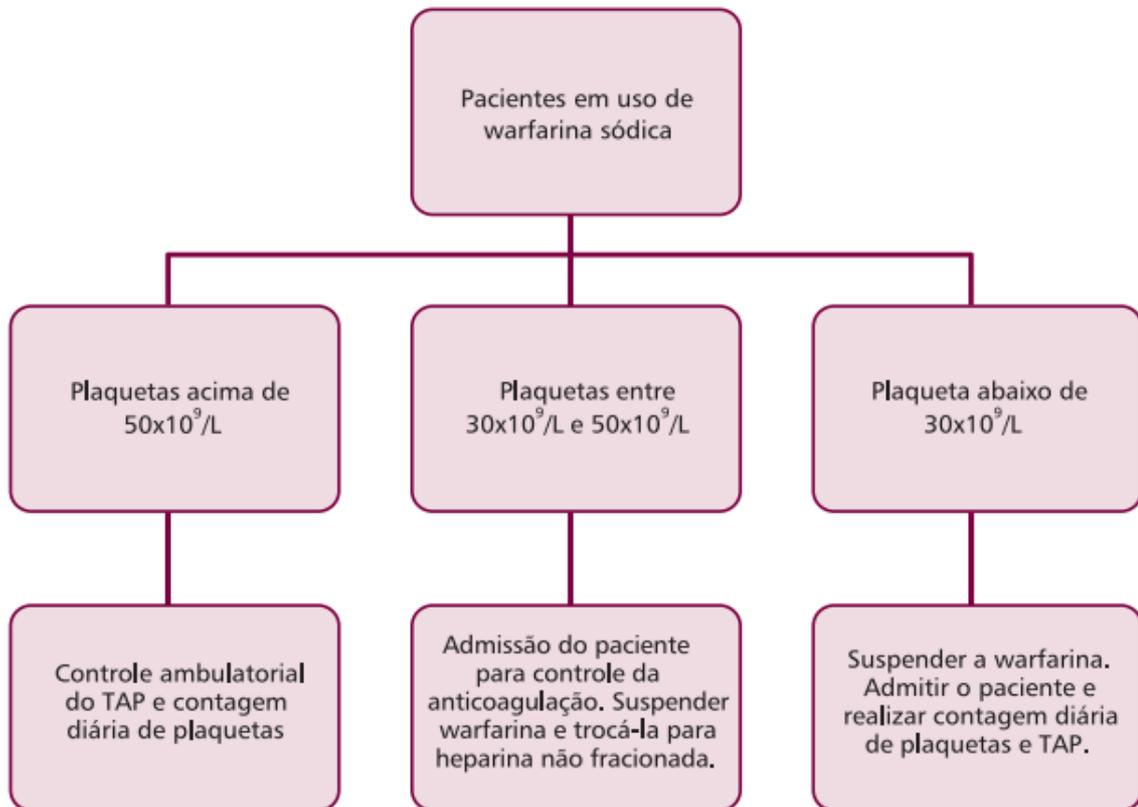
Fonte: Dengue-Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança, MS 4º edição

### Anexo III - Fluxograma para classificação de risco



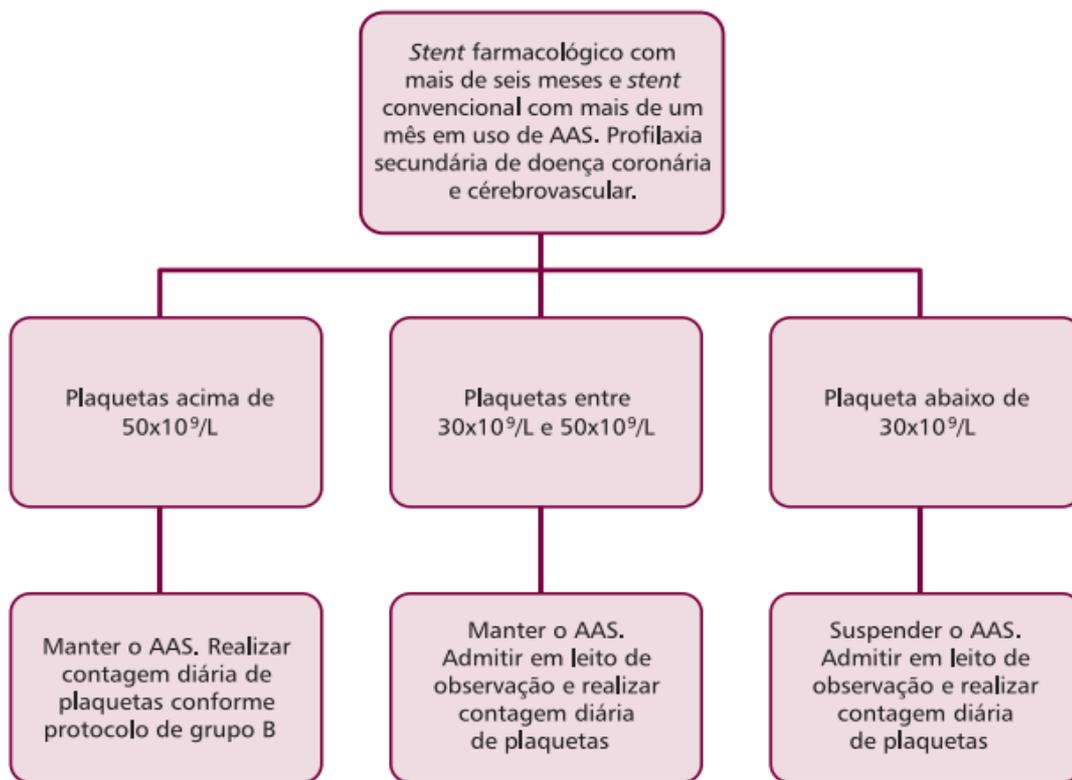
Fonte: Dengue-Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança, MS 4ª edição

## Anexo IV– Uso de antiagregantes plaquetários e antitrombóticos em pacientes adultos com dengue



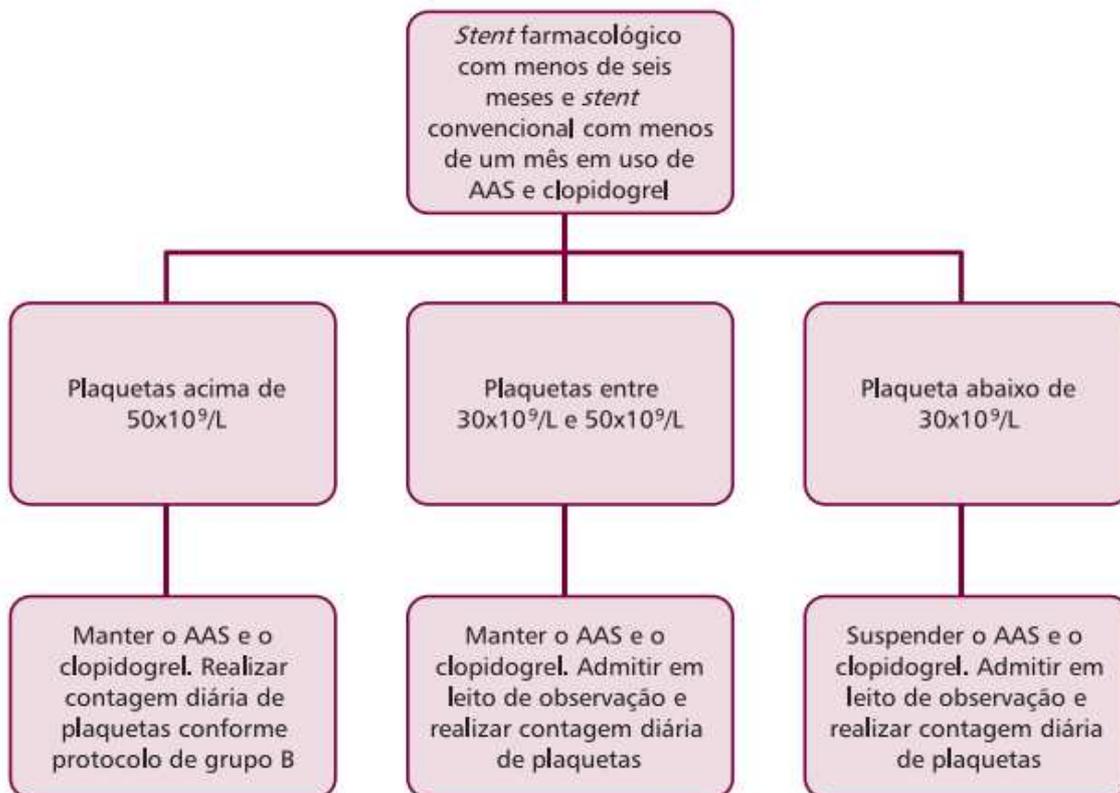
Fonte: Dengue-Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança, MS 4<sup>o</sup> edição





Fonte: Dengue-Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança, MS 4<sup>o</sup> edição





Fonte: Dengue-Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança, MS 4ª edição



## Anexo V – Hidratação venosa em pacientes adultos cardiopatas com dengue

Os pacientes em classe funcional I devem ser hidratados conforme descrito no protocolo de dengue. Aqueles em classe funcional IV serão internados em unidades de terapia intensiva e manuseados como pacientes críticos. Desta forma, estas orientações se aplicam a pacientes cardiopatas em classe funcional II e III. Nos indivíduos cardiopatas com necessidade de ressuscitação volêmica, conforme Figura 2, será administrado soro fisiológico a 0,9% ou ringer simples na dose de 10 ml/kg de peso ideal em trinta minutos, repetindo-se esta etapa até três vezes, sob rigorosa observação clínica. Pacientes oligúricos sem congestão pulmonar e pacientes com hipoperfusão periférica representam a principal indicação de expansão volêmica.

Na condição de hipotensão e congestão pulmonar e na presença de hipoperfusão periférica – especialmente com pressão sistólica inferior a 100mmHg –, assim como em pacientes oligúricos hipotensos e congestos, utilizam-se aminas vasoativas conforme Figura 4.



Fonte: Dengue-Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança, MS 4<sup>o</sup> edição

## Anexo VI – Tratamento da hipertensão arterial durante a infecção pelo vírus da dengue

A hipertensão arterial é uma das mais prevalentes condições cardiovasculares no Brasil. Como consequência, pode-se inferir que grande porcentagem de pacientes com dengue, no transcorrer de epidemias, encontrar-se-ão em tratamento com medicamentos anti-hipertensivos.

Os pacientes com dengue sem sinais de choque devem adequar a medicação, especialmente durante o período crítico de hemoconcentração e extravazamento vascular. Abaixo, listamos as principais classes de drogas empregadas nos pacientes hipertensos.

| Classe de drogas                                | Exemplos                                       |
|---|--|
| Betabloqueadores                                | Propranolol, atenolol, metoprolol, bisoprolol  |
| Drogas de ação central                          | Clonidina, Alfametildopa                       |
| Vasodilatadores                                 | Hidralazina                                    |
| Diuréticos                                      | Hidroclorotiazida, furosemida, espironolactona |
| Inibidores de enzima conversora de angiotensina | Captopril, lisinopil, fasinopril               |
| Bloqueadores de receptor de angiotensina        | Losartan, ibesartan, candesartan               |

Fonte: Dengue-Diagnóstico e Manejo Clínico adulto e criança, MS 4ª edição

Inicialmente deve-se ter em mente que pacientes hipertensos podem desenvolver sinais de choque com níveis pressóricos mais elevados. Faz-se necessário, em tal caso, atentar-se para outros sinais de gravidade, a exemplo da redução da perfusão periférica e oligúria. Ainda, redução de 40% em relação aos níveis pressóricos progressivos pode significar hipotensão arterial. Nessas situações, as medicações hipotensoras devem prontamente ser suspensas – pacientes classificados como “dengue grave com importante extravazamento plasmático” pelo manual do Ministério da Saúde.

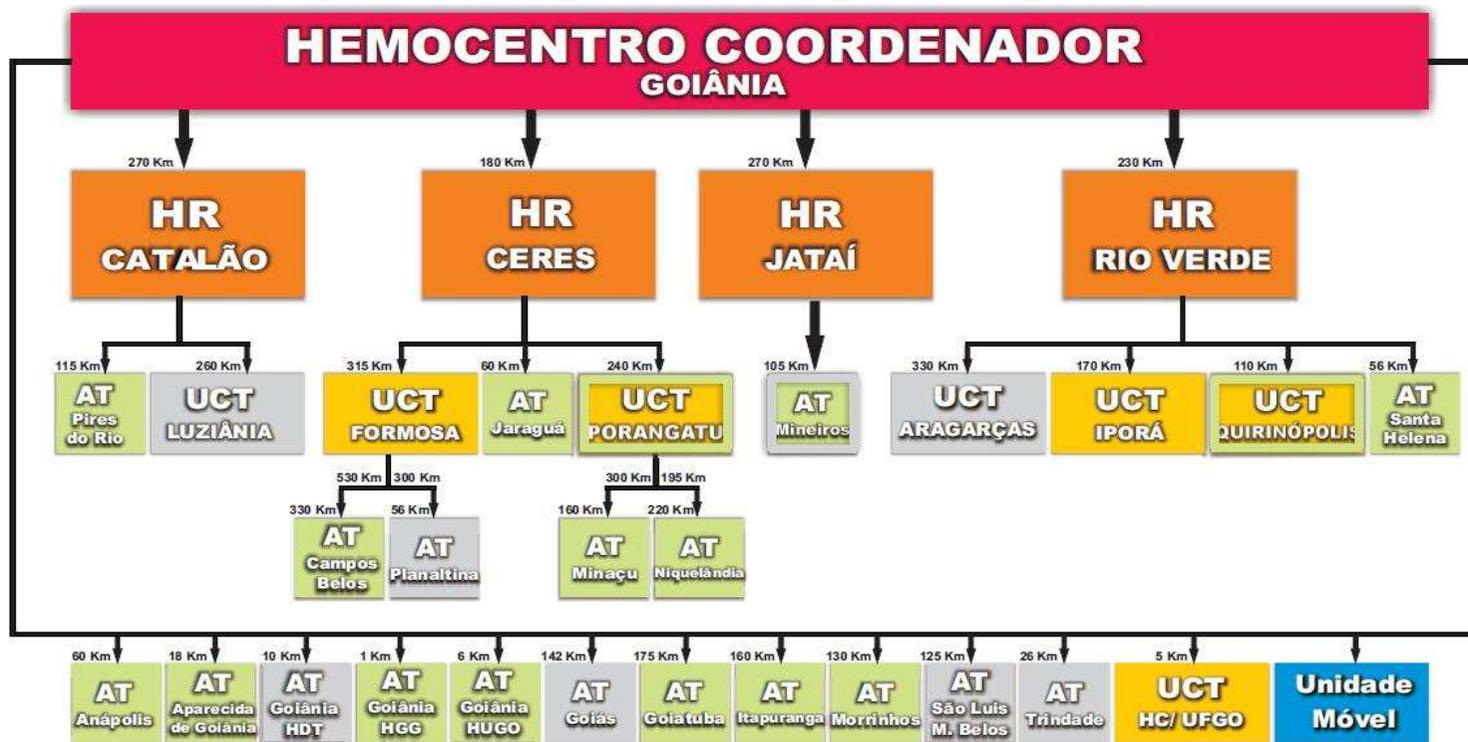
Os pacientes com dengue sem sinais de alerta e cifras pressóricas normais devem manter as medicações habituais, com atenção especial aos betabloqueadores e à clonidina, cuja retirada pode associar-se à crise hipertensiva de rebote.

Na condição de desidratação e hipovolemia, necessitando de ressuscitação venosa, mormente indivíduos com sinais de alerta, deve-se suspender a princípio os diuréticos e vasodilatadores durante o período em que o paciente estiver internado em observação. Mais uma vez há de se ponderar acerca do risco de suspensão das medicações betabloqueadoras e a clonidina, pelo risco de hipertensão rebote.

Anexo VII: Distribuição da Hemorrede no Estado de Goiás- hemocomponentes e hemoderivados para as formas graves de dengue que necessitem de terapia hematológica

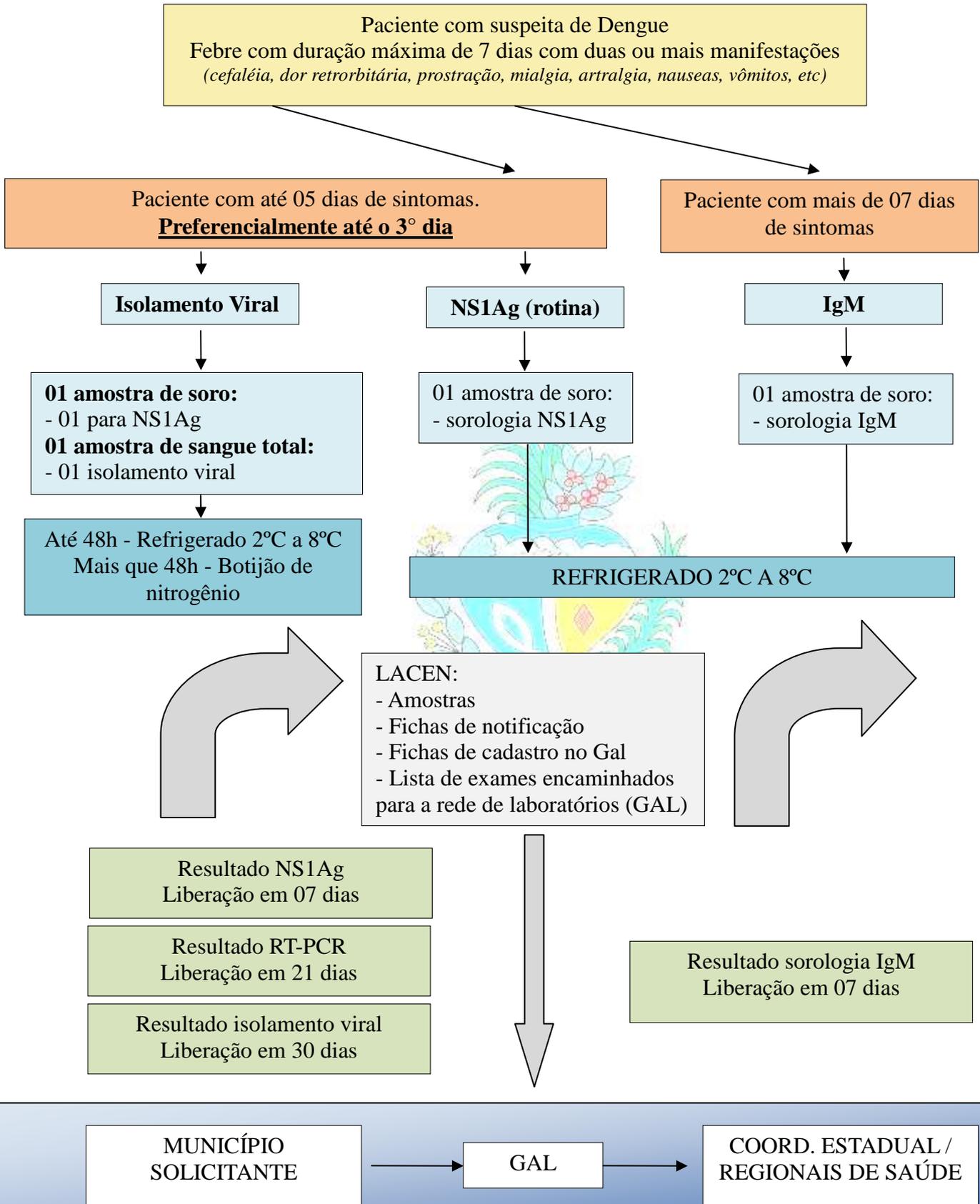
**ORGANOGRAMA DAS UNIDADES DA HEMORREDE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS**

**LEGENDA:** **HC** Hemocentro Coordenador; **UCT** Unidade de Coleta e Transfusão; **UM** Unidade Móvel  
**HR** Hemocentro Regional; **AT** Agência Transfusional; **U.I** Unidades Inativas

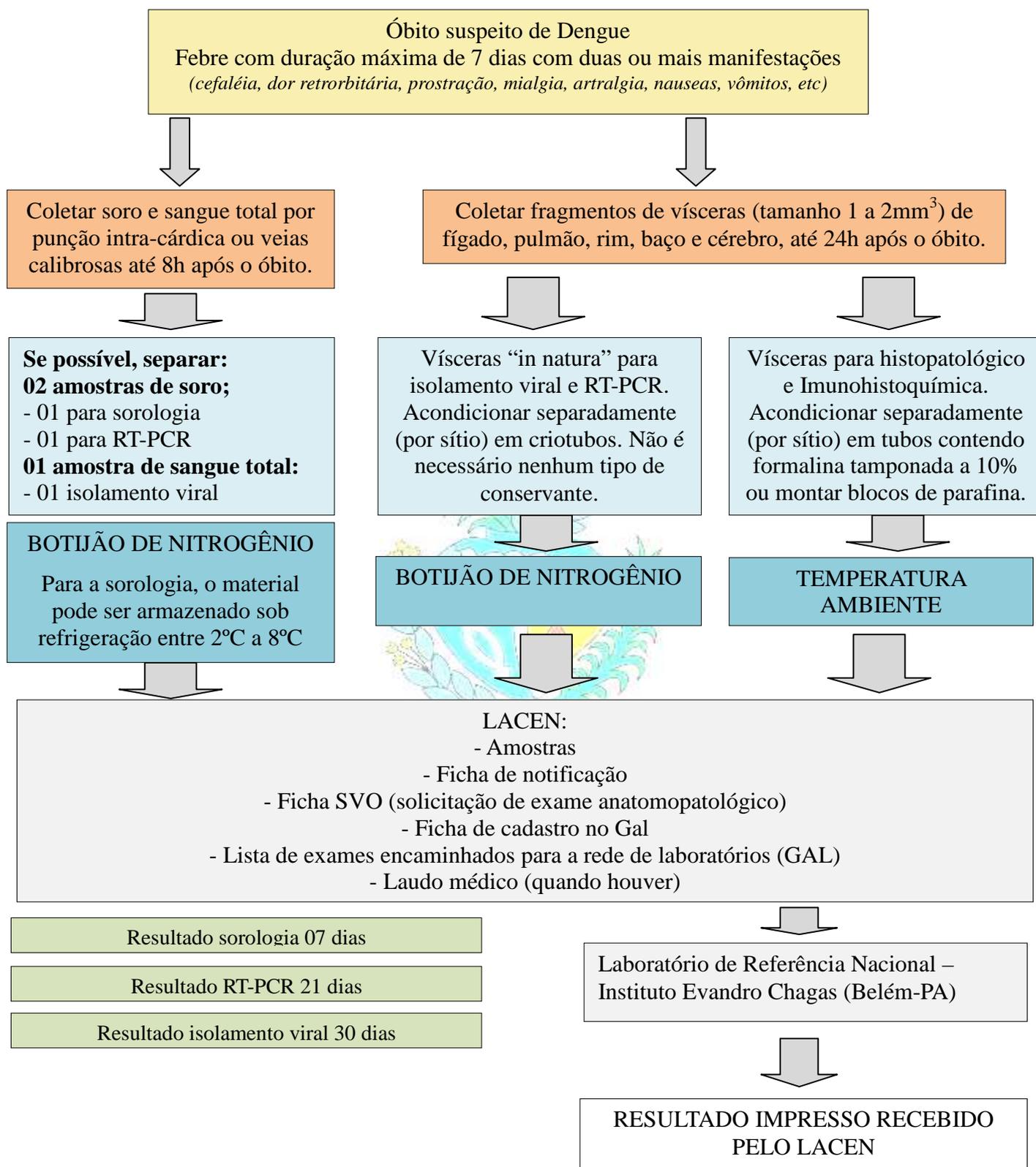


Obs.: As UCT's de Porangatu e Quirinópolis estão funcionando como AT's e a AT de Mineiros está interditada temporariamente.

**Anexo VIII: Fluxo de Exames para Dengue – LACEN/GO**



## Anexo IX (A): Fluxo de Exames em Caso de Óbito Suspeito por Dengue – LACEN/GO



## Anexo IX (B) - Instruções para a Coleta de Amostras em Situação de Óbito

Recomendações para os óbitos suspeitos de dengue sem o diagnóstico etiológico prévio. Em se tratando de óbito devem-se garantir as amostras necessárias para a investigação laboratorial e confirmação diagnóstica, sendo que as amostras preferenciais devem ser, sangue total, soro e vísceras, podendo em alguns casos serem utilizadas outras amostras como líquido ascítico, etc.

- 1- Para obtenção de sangue total e soro deve ser coletado sangue por punção intra-cárdica em até 8h após o óbito, obtendo-se assim:

- a) Duas amostras de soro.

Que serão utilizadas pelo Lacen para as técnicas de sorologia Elisa (IgM e/ou NS1) e PCR. Sendo que uma amostra deve ser **obrigatoriamente** armazenada em botijão de nitrogênio (com um mínimo de 12cm de nitrogênio) para a técnica de PCR e a outra amostra **pode ser** armazenada em botijão de nitrogênio ou sob refrigeração em temperatura entre 2°C e 8°C, para as técnicas Elisa.

- b) Uma amostra de sangue total.

Que será utilizada pelo Lacen para a técnica de isolamento viral. Sendo que esta amostra deve ser **obrigatoriamente** armazenada em botijão de nitrogênio (com um mínimo de 12cm de nitrogênio).

- 2- Devem ser coletadas amostras de fígado, pulmões, rins, baço e cérebro, sendo estes os espécimes de escolha para as análises anatomopatológicas, PCR e isolamento viral em vísceras. Coletar no mínimo 2 (dois) fragmentos de cada tecido com dimensões aproximadas de 1 a 2 mm<sup>3</sup>.

Estes fragmentos devem ser segregados e armazenados da seguinte forma:

- a) Vísceras “in natura” para isolamento viral e PCR.

Acondicionar separadamente (por sítio) em criotubos, que devem estar devidamente identificados com o nome do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Não é necessário nenhum conservante ou meio de cultura. Estes criotubos devem ser armazenados imediatamente em botijão de nitrogênio (mínimo de 12cm de nitrogênio).

- b) Vísceras para anatomopatológico (histopatológico e Imunohistoquímica).

Acondicionar separadamente (por sítio) em tubos tipo falcon, preferencialmente de 15ml, contendo formalina tamponada a 10% ou em blocos de parafina. O volume de formalina tamponada a 10% deve ser suficiente para cobrir em até duas vezes a amostra

aconditionada. Os tubos ou blocos de parafina devem estar devidamente identificados com o nome do paciente, data da coleta e tipo de amostra, devendo ser armazenados à temperatura ambiente.

Vale ressaltar que se deve colocar as amostras coletadas de órgãos diferentes em recipientes separados e identificados – um tubo para cada tipo de amostra e exame a que se destina, ou seja, um criotubo com pulmão (que vai ser armazenado no botijão para PCR) e outro tubo tipo falcon com formalina contendo outra peça do pulmão (armazenado em temperatura ambiente para os exames anatomopatológicos).

Espécimes de qualquer outro órgão, mostrando aparente alteração macroscópica, podem ser encaminhados para investigação de etiologia viral.

Todas as amostras, ao serem encaminhadas para o Lacen, devem estar acompanhadas da ficha de notificação (SINAN), ficha do SVO (solicitação de exame anatomopatológico), ficha impressa do cadastro no GAL, lista impressa de exames encaminhados para o Lacen (GAL) e o laudo médico ou histórico do paciente (quando houver).

As amostras que não são processadas no Lacen, como as vísceras para o anatomopatológico, são encaminhadas para o Instituto Evandro Chagas, em Belém do Pará, sendo este um Laboratório de Referência Nacional para este agravo.

Tão logo estes resultados sejam recebidos pelo Lacen, ficam disponíveis para os solicitantes, que são antes disto, notificados sobre os casos positivos por e-mail, pelo Núcleo de Vigilância Laboratorial do Lacen.

**Anexo X: Distribuição da SUB-REDE de laboratório para diagnóstico sorológico da Dengue**

| MACRORREGIÃO                     | REGIÃO DE SAÚDE  | MUNICÍPIO POLO           | MUNICÍPIO DO LABORATÓRIO    | NOME DO LABORATÓRIO                                |
|----------------------------------|------------------|--------------------------|-----------------------------|--|
| CENTRO OESTE<br>Pop. 2.054.723   | Central          | Goiânia                  | Goiânia                     | Centro de Referência de Diagnóstico e Terapêutica  |
|                                  | Rio Vermelho     | Goiás*                   | Goiás                       | Laboratório Municipal                              |
|                                  | Oeste I          | Iporá                    | Iporá                       | Laboratório Municipal                              |
|                                  | Oeste II         | São Luís de Montes Belos | Turvânia                    | Laboratório Municipal                              |
|                                  | Serra da Mesa    | Uruaçu                   | Uruaçu                      | Laboratório do CAIS 24 horas                       |
|                                  | Pireneus         | Anápolis                 | Anápolis                    | Laboratório Central Municipal de Anápolis - LACEMA |
|                                  | São Patrício     | Ceres                    | Ceres                       | Laboratório Municipal                              |
| NORDESTE<br>Pop. 1.092.945       | Entorno Norte    | Formosa                  | Formosa                     | Laboratório Municipal                              |
|                                  |                  |                          | Planaltina                  | Laboratório Municipal                              |
|                                  | Entorno Sul      | Luziânia                 | Luziânia                    | Laboratório do CAIS I – FUMAL                      |
|                                  |                  |                          | Santo Antônio do Descoberto | Laboratório Municipal                              |
|                                  |                  |                          | Valparaíso                  | Laboratório Municipal                              |
|                                  | Nordeste I       | Campos Belos             | Campos Belos                | Laboratório do Hospital Municipal                  |
| SUDOESTE<br>Pop. 557.119         | Sudoeste I       | Rio Verde                | Rio Verde                   | Laboratório do CAIS Edsel Enrich Portilho          |
|                                  | Sudoeste II      | Jataí                    | Jataí                       | Laboratório Elzevir Ferreira Lima                  |
| CENTRO SUDESTE<br>Pop. 1.255.267 | Centro Sul       | Aparecida de Goiânia     | Aparecida de Goiânia        | Laboratório Municipal                              |
|                                  | Estrada de Ferro | Catalão                  | Catalão                     | Laboratório Dr. Sílvio Paschoal                    |
|                                  |                  |                          | Caldas Novas                | Laboratório Municipal                              |
|                                  | Sul              | Itumbiara                | Itumbiara                   | Laboratório do Núcleo de Ações Básicas de Saúde    |

\*em implantação – adequação do prédio – previsão para fev/2015

**Anexo XI- Unidades de Referência Estadual para o Atendimento de casos graves de Dengue**

| REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE- GOIÁS / 2014   |           |   |  |   |                |
|--|-----------|---|--|---|----------------|
| MACRORREGIÃO : CENTRO OESTE  |           |   |  |   |                |
| REGIÃO: CENTRAL (1.758.031 HABITANTES) - Resolução Nº: 013 – CIR Central |           |   |  |   |                |
| PDR  |           | MUNICÍPIO                                     | MICRORREGIÃO   | MACRORREGIONAL  | MACRORREGIONAL |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE   |           | PRIMÁRIA                                      | SEGUNDÁRIA   | TERCIÁRIA   | TERCIÁRIA      |
|  |           | Grupo A                                       | Grupo B  | Grupo C   | Grupo D        |
| MUNICÍPIO  | POP       | EXISTENTE                                     | HOSPITAL LOCAL   | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA  | MUNICÍPIO      |
| Abadia de Goiás  | 7.567     | 2 UBS 2 ESF 14 ACS                            | Pactuado com Trindade  | H.C, HUGO, HGG e HMI, Stª Casa de Misericórdia. Trindade (HUTRIN) e Inhumas (Hospital Municipal Monsenhor Angelino Fernandes) | GOIÂNIA        |
| Anicuns  | 21.195    | 9 UBS 7 ESF 49 ACS                            | H.M de Anicuns   |   |                |
| Araçú  | 3.823     | 2 UBS 2 ESF 9 ACS                             | H.M.de Araçú   |   |                |
| Avelinópolis   | 2.504     | 1 UBS 1 ESF 7 ACS 2 PSE                       | H.M.N.S.Aparecida  |   |                |
| Brazabrantes   | 3.444     | 3 UBS 1 ESF 6 ACS 5 PSE                       | Pactuado com Goianira  |   |                |
| Campestre  | 3.539     | 1 UBS 1 ESF 9 ACS                             | Pactuado com Trindade  |   |                |
| Caturaí  | 4.910     | 2 UBS 2 ESF 12 ACS 2 PSE                      | H.M.de Caturaí   |   |                |
| Damolândia   | 2.869     | 1 UBS 1 ESF 7 ACS                             | H.M.de Damolândia  |   |                |
| Goiânia  | 1.393.575 | 90 UBS 178 ESF 789 ACS 3 NASF I 412 PSE 6 SPE | Cais Bairro Goiá, Campinas, Cândida de Moraes, Chácara do Governador, Jardim Curitiba, Jardim Novo Mundo, Guanabara, Parque das Amendoeiras, Vila Nova, Jardim América, Novo Horizonte, Setor Pedro Ludovico, Urias Magalhães, UPA |   |                |

|               |        |   | Itaipu   |  |  |
|---------------|--------|---|--|--|--|
| Goianira      | 37.713 | 12 UBS 10 ESF<br>59 ACS 1 NASF I<br>13 PSE  | Hospital de Goianira e Ambulatório<br>Municipal Santos Dangoni |  |  |
| Guapó         | 14.397 | 4 UBS 6 ESF 39<br>ACS 9 PSE                 | Pactuado com Goiânia   |  |  |
| Inhumas       | 50.736 | 13 UBS 14 ESF<br>109 ACS 1 NASF I<br>30 PSE | Hospital Municipal Monsenhor Angelino<br>Fernandes e Fernandes |  |  |
| Itaguari      | 4.673  | 2 UBS 2 ESF 11<br>ACS                       | Pactuado com Goiânia   |  |  |
| Itaçu         | 8.893  | 4 UBS 3 ESF 19<br>ACS 6 PSE                 | P.S. Mun.de Itaçu  |  |  |
| Jesópolis     | 2.411  | 1 UBS 1 ESF 5<br>ACS 2 PSE                  | L Nerópolis  |  |  |
| Nazário       | 8.421  | 4 UBS 3 ESF 17<br>ACS 4 PSE                 | H.M.V.Jose Severino de Aguiar                                  |  |  |
| Nerópolis     | 26.364 | 4 UBS 8 ESF 44<br>ACS 1 NASF I 12<br>PSE    | H.S.Coração Jesus  |  |  |
| Nova Veneza   | 8.806  | 3 UBS 3 ESF 18<br>ACS                       | H.M.de Nova Veneza   |  |  |
| Ouro Verde    | 4.062  | 1 UBS 2 ESF 10<br>ACS                       | Pactuado com Nerópolis   |  |  |
| Petrolina     | 10.545 | 3 UBS 4 ESF 26<br>ACS 4 PSE                 | H. São José  |  |  |
| Santa Bárbara | 6.118  | 2 UBS 2 ESF 12<br>ACS 4 PSE                 | H.M.de StªBarbara  |  |  |
| Santa Rosa    | 2.823  | 1 UBS 1 ESF 9<br>ACS 2 PSE                  | H.M.de Santa Rosa  |  |  |

|  |         |                                |                          |  |  |
|--|---------|--------------------------------|--------------------------|--|--|
| Santo Antônio  | 5.253   | 1 UBS 1 ESF 10 ACS 2 PSE       | H.M.Benedito Vaz Machado |  |  |
| São Francisco  | 6.315   | 3 UBS 3 ESF 15 ACS             | Pactuado com Petrolina   |  |  |
| Taquaral   | 3.628   | 1 UBS 1 ESF 9 ACS              | H.M.Doralice G.Rocha     |  |  |
| Trindade   | 113.447 | 31 UBS 30 ESF 204 ACS 2 NASF I | HUTRIN - Walda F. Santos |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |         |                                |                          |  |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |         |                                |                          |  |  |



| REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014      |         |  |   |   |   |
|--|---------|--|---|---|---|
| MACRORREGIÃO : CENTRO OESTE  |         |  |   |   |   |
| REGIÃO: CENTRO SUL (833.771 HABITANTES) - Resolução Nº: 062 – CIR Centro Sul |         |  |   |   |   |
| PDR  |         | MUNICÍPIO  | MICRORREGIÃO                            |   | MACRORREGIONAL  |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE   |         | PRIMÁRIA   | SEGUNDÁRIA                              | TERCIÁRIA   | TERCIÁRIA   |
|  |         | Grupo A  | Grupo B                                 | Grupo C   | Grupo D   |
| MUNICÍPIO  | POP     | ATENÇÃO BÁSICA                                     | HOSPITAL LOCAL                          | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA  | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS                                      |
| Aparecida de Goiânia   | 455.657 | 32 UBS 47 ESF 289 ACS 4 NASF I 1 ECR 130 PSE 2 SPE | Huapa                                   | Aparecida de Goiânia (HUAPA) e Senador Canedo (Assist. Med Hosp.) e ( UPA ) | Aparecida de Goiânia (HUAPA) e Senador Canedo (Assist. Med Hosp.) |
| Aragoiânia   | 8.365   | 5 UBS 3 ESF 19 ACS 7 PSE                           | H.M.I.de Aragoiânia                     |   |   |
| Bela Vista   | 24.554  | 7 UBS 8 ESF 45 ACS 12 PSE 1 NASF I                 | Hospital Municipal Drº Jean Saba Matrak |   |   |

|                     |        |                                       |                              |  |  |
|---------------------|--------|---------------------------------------|------------------------------|--|--|
| Bonfinópolis        | 7.536  | 2 UBS 3 ESF 19 ACS<br>5 PSE           | H.M.de Bonfinópolis          |  |  |
| Caldazinha          | 3.325  | 1 UBS 1 ESF 8 ACS                     | Pactuado com Senador Canedo  |  |  |
| Cezarina            | 7.545  | 2 UBS 2 ESF 17 ACS<br>5 PSE           | H.M.de Cezarina              |  |  |
| Cristianópolis      | 2.932  | 1 UBS 1 ESF 8 ACS                     | H.M.de Cristianópolis        |  |  |
| Cromínia            | 3.555  | 3 UBS 2 ESF 10 ACS<br>4 PSE           | H .M.de Crominia             |  |  |
| Edealina            | 3.733  | 1 UBS 2 ESF 7 ACS<br>3 PSE            | H.M. Elias Aguiar e Silva    |  |  |
| Edeia               | 11.266 | 4 UBS 5 ESF 29 ACS<br>1 NASF II 7 PSE | Hosp Santa Cecília           |  |  |
| Hidrolândia         | 17.398 | 7 UBS 6 ESF 36 ACS<br>18 PSE          | Hosp Clínico Cirúrgico (H.M) |  |  |
| Indiara             | 13.687 | 4 UBS 4 ESF 31 ACS                    | H.M.de Indiara               |  |  |
| Jandaia             | 6.164  | 5 UBS 3 ESF 17 ACS<br>1 NASF II 5 PSE | H.M.de Jandaia               |  |  |
| Leopoldo de Bulhões | 7.882  | 3 UBS 3 ESF 23 ACS<br>9 PSE           | H.M. De Leopoldo de Bulhões  |  |  |

|                            |        |  |  |  |  |
|----------------------------|--------|--|--|--|--|
| Mairipotaba                | 2.374  | 1 UBS 1 ESF 6 ACS<br>2 PSE                                   | H.M.São Sebastião                            |  |  |
| Orizona                    | 14.300 | 12 UBS 6 ESF 38<br>ACS 1 NASF II<br>(Converter em NASF I)    | Hosp e Maternidade São Pio X                 |  |  |
| Piracanjuba                | 24.026 | 7 UBS 5 ESF 60 ACS<br>1 NASF II (Converter em NASF I) 21 PSE | H.M.Piracanjuba                              |  |  |
| Pontalina                  | 17.121 | 5 UBS 5 ESF 41 ACS<br>1 NASF I                               | Hosp Municipal de Pontalina                  |  |  |
| Professor Jamil            | 3.239  | 2 UBS 2 ESF 7 ACS<br>4 PSE                                   | Pactuado com Piracanjuba                     |  |  |
| São Miguel do Passa Quatro | 3.757  | 2 UBS 1 ESF 9 ACS<br>4 PSE                                   | H.M.Santo Antonio SMPQ                       |  |  |
| Senador Canedo             | 84.443 | 22 UBS 28 ESF 178<br>ACS 2 NASF I 44<br>PSE                  | Assist Med Hospitalar( UPA)                  |  |  |
| Silvânia                   | 19.089 | 8 UBS 8 ESF 48 ACS<br>1 NASF I 13 PSE                        | Hosp N. Senhor do Bonfim                     |  |  |
| Varjão                     | 3.659  | 1 UBS 1 ESF 9 ACS  | Pactuado com Cezarina                        |  |  |
| Vianópolis                 | 12.548 | 6 UBS 5 ESF 31 ACS   | Hosp e Matern. São Sebastião                 |  |  |
| Vicentinópolis             | 7.371  | 2 UBS 2 ESF 16 ACS   | H.M.deVicentinópolis<br>Hospital São Vicente |  |  |

**CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE**

**Grupo A:** Sem sangramento / sem sinais de alarme **Grupo B:** Com sangramento **Grupo C:** Com sinais de alarme **Grupo D:** Com sinais de choque

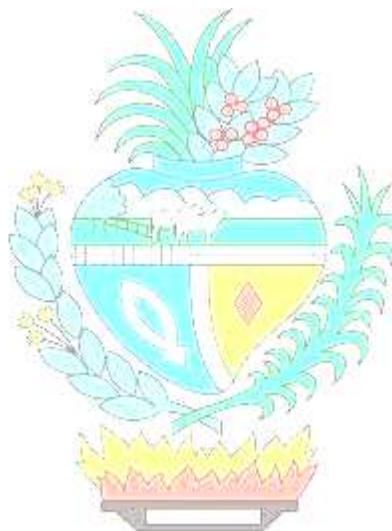


| REDE HOSPITALAR / SUS                     |   |          |         |                                      |         |                                      |         |                                      |    |
|---|---|----------|---------|--------------------------------------|---------|--------------------------------------|---------|--------------------------------------|----|
| MUNICÍPIO: GOIÂNIA (1.281.975 HABITANTES) |   |          |         |                                      |         |                                      |         |                                      |    |
| HOSPITAL                                  | LEITOS HOSP.                                |          | GOIÂNIA | UTI ADULTO                           | GOIÂNIA | UTI PEDIÁTRICO                       | GOIÂNIA | UTI NEONATAL                         |    |
|   | PEDIÁTRICOS                                 | CLÍNICOS |         |                                      |         |                                      |         |                                      |    |
| 1   | HOSPITAL CIDADE JARDIM                      | 32       | 31      | HOSPITAL DAS CLINICAS- HC            | 16      | HOSPITAL DA CRIANÇA                  | 12      | Hospital da Criança                  | 20 |
| 3   | HOSPITAL DA CRIANÇA                         | 22       | 0       | HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS-HDT    | 10      | HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA BARBARA | 3       | Hospital e Maternidade Santa Barbara | 7  |
| 4   | HOSPITAL DAS CLINICAS (universitário)       | 30       | 44      | HUGO                                 | 49      | HOSPITAL LUCIO REBELO                | 4       | Hospital e Maternidade Vila Nova     | 4  |
| 5   | H. D. SANITARIA E REABILITACAO STª MARTA    | 0        | 20      | HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA BARBARA | 8       | HOSPITAL MATERNO INFANTIL-HMI        | 12      | Hospital Materno Infantil-HMI        | 8  |
| 6   | HOSPITAL DE DOENCAS TROPICAIS DR ANUAR AUAD | 23       | 9       | HOSPITAL GERAL DE GOIÂNIA-HGG        | 9       | IGOPE                                | 4       | IGOPE                                | 6  |
| 7   | HOSPITAL DE URGENCIAS DE GOIANIA HUGO       | 4        | 53      | HOSPITAL LUCIO REBELO                | 4       | HOSPITAL INFANTIL DE CAMPINAS        | 6       | TOTAL                                | 45 |
| 8   | HOSPITAL E MATERNIDAD E DOM BOSCO           | 13       | 5       | HOSPITAL MATERNO INFANTIL-HMI        | 11      | TOTAL                                | 41      |                                      |    |
| 9   | HOSPITAL E MATERNIDAD E SANTA BARBARA       | 12       | 29      | HOSPITAL MONTE SINAI                 | 4       |                                      |         |                                      |    |

|    |                                      |    |    |                            |            |
|----|--------------------------------------|----|----|----------------------------|------------|
| 10 | HOSPITAL EBENEZER                    | 16 | 4  | HOSPITAL ORT.GERALDO PEDRA | 4          |
| 11 | H. GERAL DE GOIANIA DR ALBERTO RASSI | 0  | 48 | HOSPITAL SANTA GENOVEVA    | 6          |
| 12 | HOSPITAL GOIANIA LESTE               | 4  | 2  | HOSPITAL SANTA ROSA        | 4          |
| 13 | HOSPITAL INFANTIL DE CAMPINAS        | 32 | 0  | HOSPITAL SÃO FRANCISCO     | 10         |
| 14 | HOSPITAL LUCIO REBELO                | 0  | 2  | HOSPITAL CIDADE JARDIM     | 7          |
| 15 | HOSPITAL MARIA AUXILIADORA           | 19 | 28 | <b>TOTAL</b>               | <b>142</b> |
| 16 | HOSPITAL MATERNO INFANTIL            | 57 | 5  |                            |            |
| 17 | HOSPITAL MONTE SINAI                 | 2  | 8  |                            |            |
| 18 | HOSPITAL SANTA CATARINA              | 0  | 12 |                            |            |
| 19 | HOSPITAL SANTA LUCIA                 | 0  | 20 |                            |            |
| 20 | HOSPITAL SANTA ROSA                  | 1  | 4  |                            |            |
| 21 | HOSPITAL SAO                         | 0  | 5  |                            |            |



|                          |  |            |            |
|--------------------------|--|------------|------------|
|                          | <b>DOMINGOS</b>  |            |            |
| 22                       | <b>IGOPE</b>   | <b>45</b>  | <b>0</b>   |
| 23                       | <b>PRONTO<br/>SOCORRO<br/>INFANTIL DE<br/>GOIANIA</b>    | <b>15</b>  | <b>0</b>   |
| 24                       | <b>SANTA CASA<br/>DE<br/>MISERICORDIA<br/>DE GOIANIA</b> | <b>11</b>  | <b>20</b>  |
|                          | <b>TOTAL</b>   | <b>338</b> | <b>349</b> |
| <b>LEGENDA DAS CORES</b> |  |            |            |
|                          | <b>Hospital<br/>Público</b>                              | <b>114</b> | <b>179</b> |
|                          | <b>Hospital<br/>Filantrópico</b>                         | <b>11</b>  | <b>20</b>  |
|                          | <b>Hospital<br/>Privado</b>                              | <b>213</b> | <b>150</b> |



|   |
|---|
| CAIS DE REFERÊNCIA                      |
| CAIS BAIRRO GOIÁ                        |
| CAIS CAMPINAS                           |
| CAIS CÂNDIDA DE MORAIS                  |
| CAIS CHÁCARA DO GOVERNADOR              |
| CAIS JARDIM CURITIBA                    |
| CAIS JARDIM GUANABARA                   |
| CAIS JARDIM NOVO MUNDO                  |
| CAIS PARQUE DAS AMENDOEIRAS             |
| CAIS VILA NOVA                          |
| CIAMS JARDIM AMERICA                    |
| CIAMS NOVO HORIZONTE                    |
| CIAMS SETOR PEDRO LUDOVICO              |
| CIAMS URIAS MAGALHAES                   |
| UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO<br>ITAIPU |



| REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014 |        |                                    |                                  |                        |            |
|---|--------|------------------------------------|----------------------------------|------------------------|------------|
| MACRORREGIÃO : CENTRO OESTE   |        |                                    |                                  |                        |            |
| REGIÃO: OESTE I (116.779 HABITANTES) – Resolução Nº: 035 – CIR Oeste I  |        |                                    |                                  |                        |            |
| PDR   |        | MUNICÍPIO                          | MICRORREGIÃO                     | MACRORREGIONAL         |            |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE  |        | PRIMÁRIA                           | SEGUNDÁRIA                       | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA  |
|   |        | Grupo A                            | Grupo B                          | Grupo C                | Grupo D    |
| MUNICÍPIO   | POP    | ATENÇÃO BÁSICA                     | HOSPITAL LOCAL                   | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | MUNICÍPIOS |
| Amorinópolis  | 3.570  | 2 UBS 1 ESF 10 ACS 4 PSE           | H.M.Maranatha                    | IPORÁ                  | Goiânia    |
| Aragarças   | 19.267 | 6 UBS 6 ESF 43 ACS 12 PSE          | H. M. Getulio Vargas             |                        |            |
| Arenópolis  | 3.180  | 1 UBS 1 ESF 10 ACS 4 PSE           | H.M.AristonE.Silva               |                        |            |
| Baliza  | 4.197  | 2 UBS 2 ESF 9 ACS 4 PSE            | Pactuado com Bom Jardim de Goiás |                        |            |
| Bom Jardim de Go  | 8.752  | 2 UBS 2 ESF 20 ACS 5 PSE           | Hosp.Menino Jesus                |                        |            |
| Bom Jardim de Go  | 8.752  |                                    | H.M.StªClara                     |                        |            |
| Diorama   | 2.243  | 2 UBS 1 ESF 7 ACS                  | H. M.de Diorama                  |                        |            |
| Fazenda Nova  | 6.298  | 4 UBS 2 ESF 18 ACS 9 PSE           | H.M.de Fazenda Nova              |                        |            |
| Iporá   | 32.143 | 8 UBS 8 ESF 69 ACS 18 PSE 1 NASF I | H. M. de Iporá                   |                        |            |
| Israelândia   | 2.938  | 1 UBS 1 ESF 9 ACS 2 PSE            | H.M.Dom Bosco                    |                        |            |
| Ivolândia   | 2.651  | 3 UBS 1 ESF 8 ACS                  | H.M.MªRosalina Gomes             |                        |            |
| Jaupaci   | 3.044  | 1 UBS 1 ESF 8 ACS                  | H.M.Rio Claro                    |                        |            |
| Moiporá   | 1.744  | 3 UBS 1 ESF 5 ACS                  | Pactuado com Ivolândia           |                        |            |

|  |        |                              |                                 |  |  |
|--|--------|------------------------------|---------------------------------|--|--|
| Montes Claros  | 8.210  | 7 UBS 3 ESF 20 ACS           | H.M.de Montes Claros            |  |  |
| Novo Brasil  | 3.445  | 1 UBS 2 ESF 11 ACS 4 PSE     | Hosp e Matern. Mun. Novo Brasil |  |  |
| Palestina de Goiás   | 3.482  | 1 UBS 1 ESF 9 ACS 3 PSE      | H.M.Laudelino Bueno Silva       |  |  |
| Piranhas   | 11.314 | 4 UBS 4 ESF 30 ACS 1 NASF II | H.M.Cristo Redentor             |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |        |                              |                                 |  |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |        |                              |                                 |  |  |



| REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014         |        |                           |                         |  |   |
|---|--------|---------------------------|-------------------------|--|---|
| MACRORREGIÃO : CENTRO OESTE   |        |                           |                         |  |   |
| REGIÃO: RIO VERMELHO (198.650 HABITANTES) - Resolução Nº: 041- CIR Rio Vermelho |        |                           |                         |  |   |
| PDR   |        | MUNICÍPIO                 | REGIÃO                  |  | MACRORREGIONAL                                      |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE  |        | Primaria                  | SEGUNDÁRIA              | TERCIÁRIA  | TERCIÁRIA   |
|   |        | Grupo A                   | Grupo B                 | Grupo C  | Grupo D   |
| MUNICÍPIO   | POP    | ATENÇÃO BÁSICA            | HOSPITAL LOCAL          | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA                             | REFERÊNCIA EM UTI /SUS                              |
| Americano Brasil  | 5.813  | 1 UBS 2 ESF 12 ACS 5 PSE  | H.M.São Paulo           | Goiás (Hospital de Caridade São Pedro D'Alcântara) | Goiás ( Hospital de Caridade São Pedro D'Alcântara) |
| Araguapaz   | 7.772  | 4 UBS 3 ESF 18 ACS        | H.M.de Araguapaz        |  |   |
| Aruanã  | 8.335  | 2 UBS 2 ESF 10 ACS        | H.M. DRºClaretde        |  |   |
| Britânia  | 5.724  | 2 UBS 2 ESF 12 ACS 5 PSE  | H.M.de Britania         |  |   |
| Faina   | 7.064  | 5 UBS 3 ESF 18 ACS        | HMI de Faina            |  |   |
| Goiás   | 24.793 | 9 UBS 8 ESF 52 ACS 30 PSE | H.São Pedro D'Alcântara |  |   |

|  |        |                               |   |  |  |
|--|--------|-------------------------------|---|--|--|
| Guaraíta   | 2.333  | 2 UBS 1 ESF 7 ACS<br>2 PSE    | Unidade Mista ( Possui leitos<br>de observação) |  |  |
| Heitoraí   | 3.704  | 1 UBS 1 ESF 6 ACS             | H.M.de Heitoraí                                 |  |  |
| Itaberaí   | 38.324 | 10 UBS 9 ESF 71<br>ACS 1 NASF | Hospital Municipal de Itaberaí                  |  |  |
| Itapirapuã   | 7.264  | 1 UBS 3 ESF 21<br>ACS 9 PSE   | H. e M. Mun. D. Genoveva<br>Rezende.            |  |  |
| Itapuranga   | 26.695 | 11 UBS 7 ESF 67<br>ACS        | H. Municipal de Itapuranga                      |  |  |
| Jussara  | 19.458 | 4 UBS 4 ESF 48<br>ACS         | H.M. Abiud P. Dias                              |  |  |
| Matrinchã  | 4.510  | 3 UBS 2 ESF 12<br>ACS         | H.M.StºLuzia                                    |  |  |
| Mossâmedes   | 4.940  | 2 UBS 1 ESF 7 ACS             | H.M.DonaSinha                                   |  |  |
| Mozarlândia  | 14.360 | 3 UBS 3 ESF 27<br>ACS         | H. e Maternidade de<br>Mozarlândia              |  |  |
| Nova Crixás  | 12.488 | 4 UBS 4 ESF 18<br>ACS         | H. Municipal de N.Crixás                        |  |  |
| Santa Fé de Goiás  | 5.073  | 1 UBS 1 ESF 9 ACS<br>4 PSE    | H.M. Antonio Carvalho                           |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |        |                               |   |  |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |        |                               |   |  |  |



| REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014  |        |  |                            |                         |                       |
|--|--------|--|----------------------------|-------------------------|-----------------------|
| MACRORREGIÃO : CENTRO OESTE  |        |  |                            |                         |                       |
| REGIÃO: OESTE II (111.561 HABITANTES) - Resolução Nº: 068 – CIR Oeste II |        |  |                            |                         |                       |
| PDR  |        | MUNICÍPIO                                | MICRORREGIÃO               |                         | MACRORREGIONAL        |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE   |        | Primária                                 | SEGUNDÁRIA                 | TERCIÁRIA               | TERCIÁRIA             |
|  |        | Grupo A                                  | Grupo B                    | Grupo C                 | Grupo D               |
| MUNICÍPIO  | POP    | ATENÇÃO BÁSICA                           | HOSPITAL LOCAL             | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA  | REFERENCIA EM UTI/SUS |
| Adelândia  | 2.550  | 1 UBS 1 ESF 6<br>ACS 2 PSE               | Pactuado com Anicuns       | S.Luiz dos Montes Belos | Goiânia               |
| Aurilândia   | 3.599  | 2 UBS 2 ESF 11<br>ACS 2 PSE              | Pactuado com Firminópolis  |                         |                       |
| Buriti de Goiás  | 2.606  | 2 UBS 1 ESF 6<br>ACS                     | H. M. de Buriti de Goiás   |                         |                       |
| Cachoeira de Goiás   | 1.436  | 1 UBS 1 ESF 3<br>ACS 2 PSE               | Pactuado com Firminópolis  |                         |                       |
| Córrego do Ouro  | 2.616  | 1 UBS 1 ESF 7<br>ACS 4 PSE               | H. M. Mª Joaquina de Jesus |                         |                       |
| Firminópolis   | 12.342 | 4 UBS 4 ESF 25<br>ACS 6 PSE 1<br>NASF II | H.Stª Gemma (benef)        |                         |                       |

|  |        |   |   |  |  |
|--|--------|---|---|--|--|
| Palmeiras de Goiás   | 25.437 | 6 UBS 5 ESF 47<br>ACS                     | Hosp. Olavo Shermer   |  |  |
| Palminópolis   | 3.656  | 2 UBS 1 ESF 9<br>ACS 4 PSE                | H. M. João Vitorino   |  |  |
| Paraúna  | 11.175 | 6 UBS 5 ESF 24<br>ACS 11 PSE 1<br>NASF II | Hosp. Municipal de Paraúna                                  |  |  |
| São João da Paraúna  | 1.649  | 2 UBS 1 ESF 5<br>ACS                      | Pactuado com Firminópolis                                   |  |  |
| São L. de M. Belos   | 31.832 | 10 UBS 7 ESF 63<br>ACS 19 PSE             | H.M.Dr.GeraldoLandó   |  |  |
| Sanclerlândia  | 7.766  | 2 UBS 2 ESF 17<br>ACS                     | H. M. São Vicente de Paula                                  |  |  |
| Turvânia   | 4.897  | 2 UBS 2 ESF 14<br>ACS 3 PSE               | Hospital e Maternidade Municipal Enf<br>Maria Helena Santos |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |        |   |   |  |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |        |   |   |  |  |

| REDE DE ATENÇÃO PARA OS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014                      |        |                           |                                     |                        |                       |
|---|--------|---------------------------|-------------------------------------|------------------------|-----------------------|
| MACRORREGIÃO : CENTRO NORTE   |        |                           |                                     |                        |                       |
| REGIÃO DE SAÚDE: NORTE (140.346 HABITANTES) - Resolução Nº: 091 – CIR Norte |        |                           |                                     |                        |                       |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE  |        | PRIMÁRIA                  | SEGUNDÁRIA                          | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA             |
|   |        | Grupo A                   | Grupo B                             | Grupo C                | Grupo D               |
| MUNICÍPIO   | POP    | ATENÇÃO BÁSICA            | HOSPITAL LOCAL                      | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | REFERÊNCIA EM UTI/SUS |
| Bonópolis   | 3.838  | 2 UBS 1 ESF 6 ACS 4 PSE   | Pactuado com São Miguel do Araguaia | Porangatu              | Anápolis              |
| Campinaçu   | 3.745  | 1 UBS 2 ESF 10 ACS 5 PSE  | H.M.São Marcos                      |                        |                       |
| Estrela do Norte  | 3.393  | 1 UBS 1 ESF 8 ACS         | H.M.S.C.de Jesus                    |                        |                       |
| Formoso   | 4.835  | 2 UBS 2 ESF 14 ACS        | H.M.de Formoso                      |                        |                       |
| Minaçu  | 31.384 | 8 UBS 7 ESF 4 EACS 84 ACS | H.M.EdnaldoB.Machado                |                        |                       |
| Montividiu do Norte   | 4.325  | 2 UBS 2 ESF 10 ACS 8 PSE  | Pactuado com Porangatu              |                        |                       |
| Mundo Novo  | 6.180  | 1 UBS 2 ESF 17 ACS 6 PSE  | H.M.de Mundo Novo                   |                        |                       |
| Mutunópolis   | 3.928  | 4 UBS 2 ESF 11 ACS        | H.M.de Mutunópolis                  |                        |                       |

|  |        |  |                                 |  |  |
|--|--------|--|---------------------------------|--|--|
| Novo Planalto  | 4.204  | 2 UBS 2 ESF 10 ACS 4 PSE                                   | Pactuado com Porangatu          |  |  |
| Porangatu  | 44.265 | 11 UBS 5 ESF 2 EACS 74 ACS 1 NASF II (Converter em NASF I) | H.M de Porangatu                |  |  |
| São Miguel do Araguaia   | 22.773 | 8 UBS 5 ESF 51 ACS 1 NASF II (Converter em NASF I)         | H. Municipal Adailton do Amaral |  |  |
| São Miguel do Araguaia   | 22.773 |  | H. e Mat. São Jorge             |  |  |
| São Miguel do Araguaia   | 22.773 | 8 UBS 5 ESF 51 ACS 1 NASF II (Converter em NASF I)         | H. Modelo Regional              |  |  |
| Santa Tereza de Goiás  | 3.923  | 1 UBS 1 ESF 10 ACS   | H.M.Santa Tereza                |  |  |
| Trombas  | 3.553  | 2 UBS 2 ESF 9 ACS  | H.M.de Trombas                  |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |        |  |                                 |  |  |
| <b><u>Grupo A:</u></b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b><u>Grupo B:</u></b> Com sangramento <b><u>Grupo C:</u></b> Com sinais de alarme <b><u>Grupo D:</u></b> Com sinais de choque |        |  |                                 |  |  |

**REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014**

**MACRORREGIÃO : CENTRO NORTE MICRORREGIÃO**

**SERRA DA MESA (125.083 HABITANTES) - Resolução Nº: 0045 – CIR Serra da Mesa**

| PDR                              |        | MUNICÍPIO                            | MICRORREGIÃO                     | MACRORREGIONAL         |                              |
|----------------------------------|--------|--------------------------------------|----------------------------------|------------------------|------------------------------|
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE |        | PRIMÁRIA                             | SEGUNDÁRIA                       | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA                    |
|                                  |        | Grupo A                              | Grupo B                          | Grupo C                | Grupo D                      |
| MUNICÍPIO                        | POP    | ATENÇÃO BÁSICA                       | HOSPITAL LOCAL                   | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS |
| Alto Horizonte                   | 5.140  | 3 UBS 1 ESF 8 ACS 2 PSE              | Pactuado com Uruaçu              | Uruaçu                 | Anápolis                     |
| Amaralina                        | 3.625  | 2 UBS 2 ESF 9 ACS 8 PSE              | N.T.H Uruaçu                     |                        |                              |
| Campinorte                       | 11.807 | 7 UBS 3 ESF 25 ACS 1 NASF II         | H.M.de Campinorte                |                        |                              |
| Colinas do Sul                   | 3.575  | 4 UBS 2 ESF 9 ACS                    | H.M.Malvina Herculano Sizervinsk |                        |                              |
| Hidrolina                        | 4.006  | 3 UBS 2 ESF 10 ACS                   | H.M.de Hidrolina                 |                        |                              |
| Mara Rosa                        | 10.610 | 2 UBS 1 ESF 1eACS 27 ACS             | H.M.Jose Inocêncio de Oliveira   |                        |                              |
| Niquelândia                      | 44.540 | 10 UBS 12 ESF 78 ACS 33 PSE 1 NASF I | H.M.SantaEfigenia                |                        |                              |

|  |        |                               |                     |  |  |
|--|--------|-------------------------------|---------------------|--|--|
| Nova Iguaçu de Goiás   | 2.926  | 1 UBS 1 ESF 7 ACS 5 PSE       | N..T.H. Campinoorte |  |  |
| Uruaçu   | 38.854 | 13 UBS 11 ESF 84 ACS 1 NASF I | H. Santana          |  |  |
| <b><u>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</u></b>   |        |                               |                     |  |  |
| <b><u>Grupo A:</u></b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b><u>Grupo B:</u></b> Com sangramento <b><u>Grupo C:</u></b> Com sinais de alarme <b><u>Grupo D:</u></b> Com sinais de choque |        |                               |                     |  |  |

| MACRORREGIÃO : CENTRO NORTE  |         |   |                       |                        |                              |
|--|---------|---|-----------------------|------------------------|------------------------------|
| MICRORREGIÃO: PIRENEUS (515.047 HABITANTES) - Resolução Nº: 038 – CIR Pirineus |         |   |                       |                        |                              |
| PDR  |         | MUNICÍPIO   | MICRORREGIÃO          | MACRORREGIONAL         |                              |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE   |         | PRIMÁRIA  | SEGUNDÁRIA            | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA                    |
|  |         | Grupo A   | Grupo B               | Grupo C                | Grupo D                      |
| MUNICÍPIO  | POP     | ATENÇÃO BÁSICA  | HOSPITAL LOCAL        | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS |
| Alexânia   | 23.814  | 6 UBS 5 ESF 25 ACS                                    | H.M.de Alexânia       | Anápolis               | Anápolis                     |
| Abadiânia  | 15.757  | 14 UBS 5 ESF 33 ACS                                   | Pactuado com Anápolis |                        |                              |
| Anápolis   | 334.613 | 45 UBS 51 ESF 06 e ACS 366 ACS 108 PSE 5 SPE 3 NASF I | H.M.JamelCecilio      |                        |                              |

|  |        |   |                           |  |  |
|--|--------|---|---------------------------|--|--|
| Campo Limpo  | 6.241  | 2 UBS 2 ESF 12 ACS                      | Pactuado com Anápolis     |  |  |
| Gameleira de Goiás   | 3.275  | 2 UBS 1 ESF 7 ACS                       | Pactuado com Anápolis     |  |  |
| Goianápolis  | 10.695 | 4 UBS 4 ESF 28 ACS                      | H.M.de Goianápolis        |  |  |
| Terezópolis de Goiás   | 6.561  | 1 UBS 2 ESF 12 ACS                      | Pactuado com Anápolis     |  |  |
| Cocalzinho de Goiás  | 17.407 | 4 UBS 5 ESF 40 ACS 13 PSE<br>1 NASF II* | H.M.S.T. de Aquino        |  |  |
| Pirenópolis  | 23.006 | 12 UBS 6 ESF 51 ACS                     | H.E.Ernestina Lopes Jaime |  |  |
| Corumbá de Goiás   | 10.361 | 2 UBS 3 ESF 24 ACS 13 PSE<br>1 NASF II  | Hosp. N. Sra da Penha     |  |  |
| Padre Bernardo   | 27.671 | 9 UBS 8 ESF 42 ACS 27 PSE<br>1 NASF I   | H.M.de Pe. Bernardo       |  |  |
| Mimoso de Goiás  | 2.685  | 1 UBS 1 ESF 7 ACS                       | Pactuado Padre Bernado    |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |        |   |                           |  |  |
| <b><u>Grupo A: Sem sangramento / sem sinais de alarme Grupo B: Com sangramento Grupo C: Com sinais de alarme Grupo D: Com sinais de choque</u></b> |        |   |                           |  |  |

**REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014**

**MACRORREGIÃO : CENTRO NORTE**

**REGIÃO: SÃO PATRÍCIO (299.839 HABITANTES) - Resolução Nº: 068 – CIR São Patrício**

| PDR                              |        |  |                                       |                        |                              |
|----------------------------------|--------|--|---------------------------------------|------------------------|------------------------------|
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE |        | PRIMÁRIA   | SEGUNDÁRIA                            | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA                    |
|                                  |        | Grupo A  | Grupo B                               | Grupo C                | Grupo D                      |
| MUNICÍPIO                        | POP    | ATENÇÃO BÁSICA   | HOSPITAL LOCAL                        | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS |
| Barro Alto                       | 9.606  | 3 UBS 2 ESF 13ACS  | H.M.de Barro Alto                     | Ceres                  | Anápolis                     |
| Campos Verdes                    | 4.365  | 3 UBS 3 ESF 30ACS  | H.M.IsabelAraujo Barreto              |                        |                              |
| Carmo do Rio Verde               | 9.470  | 3 UBS 3 ESF 23ACS  | H.M.Cesar Caldas                      |                        |                              |
| Ceres                            | 21.652 | 6 UBS 6 ESF 48 ACS 12 PSE<br>1 NASF II (Converter em NASF I) | Hospital São Pio X                    |                        |                              |
| Crixás                           | 16.487 | 6 UBS 4 ESF 34 ACS   | H.M.de Crixas                         |                        |                              |
| Goianésia                        | 63.938 | 27 UBS 12 ESF 89 ACS   | H.M.IrmaFany Duran                    |                        |                              |
| Guarinos                         | 2.221  | 1 UBS 1 ESF 7 ACS  | Pactuado com Santa Terezinha de Goiás |                        |                              |
| Ipiranga de Goiás                | 2.930  | 2 UBS 1 ESF 7 ACS  | Pactuado com Ceres                    |                        |                              |
| Itaguaru                         | 5.521  | 2 UBS 2 ESF 13 ACS   | H.Mat.M.de Itaguaru                   |                        |                              |
| Itapaci                          | 20.161 | 5 UBS 6 ESF 30 ACS 1<br>NASF II (converter em NASF I) 6 PSE  | H.M.JoseP.Silveira                    |                        |                              |
| Jaraguá                          | 45.291 | 11 UBS 10 ESF 93 ACS 1<br>PSE 1 NASF I                       | H.M.de Jaraguá                        |                        |                              |
| Morro Agudo de Goiás             | 2.387  | 1 UBS 1 ESF 5ACS 3 PSE                                       | H.M.de Morro Agudo                    |                        |                              |
| Nova América                     | 2.342  | 2 UBS 1 ESF 6 ACS 4 PSE                                      | Pactuado com Ceres                    |                        |                              |
| Nova Glória                      | 8.633  | 3 UBS 2 ESF 21ACS  | Pactuado com Ceres                    |                        |                              |
| Pilar de Goiás                   | 2.703  | 3 UBS 1 ESF 9 ACS  | Pactuado com Itapaci                  |                        |                              |
| Rialma                           | 10.899 | 4 UBS 4 ESF 26 ACS 5 PSE                                     | H.M.N.S.das Graças                    |                        |                              |
| Rianópolis                       | 4.747  | 1 UBS 2 ESF 11 ACS 4 PSE                                     | Pactuado com Rialma                   |                        |                              |

|  |        |                                     |                         |  |  |
|--|--------|-------------------------------------|-------------------------|--|--|
| Rubiataba  | 19.661 | 14 UBS 7 ESF 47 ACS 20 PSE 1 NASF I | H. M. de Rubiataba      |  |  |
| Sta Rita do N. Destino   | 3.814  | 2 UBS 1 ESF 9 ACS 6 PSE             | Pactuado com Goianésia  |  |  |
| Santa Isabel   | 4.884  | 3 UBS 1 ESF 8 ACS                   | Pactuado com Ceres      |  |  |
| Sta Terezinha de Goiás   | 2.054  | 3 UBS 3 ESF 29 ACS                  | H.M.de StªTerezinha     |  |  |
| São Luis do Norte  | 3.301  | 3 UBS 2 ESF 10 ACS 5 PSE            | Hosp. Materno Infantil  |  |  |
| São Patrício   | 10.142 | 1 UBS 1 ESF 5 ACS                   | Pactuado com Ceres      |  |  |
| Uirapuru   | 2.986  | 2 UBS 1 ESF 7 ACS                   | Pactuado com Crixás     |  |  |
| Uruana   | 14.184 | 5 UBS 5 ESF 35 ACS                  | Casa de Saúde Santa Ana |  |  |
| Vila Propício  | 5.460  | 2 UBS 2 ESF 12 ACS                  | Pactuado com Goianésia  |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |        |                                     |                         |  |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |        |                                     |                         |  |  |

| REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014            |       |                             |                         |                        |   |
|--|-------|-----------------------------|-------------------------|------------------------|---|
| MACRORREGIÃO : NORDESTE  |       |                             |                         |                        |   |
| REGIÃO: ENTORNO NORTE (245.200 HABITANTES) – Resolução Nº: 072 – CIR Entorno Norte |       |                             |                         |                        |   |
| PDR  |       | MUNICÍPIO                   | MICRORREGIÃO            |                        | MACRORREGIONAL  |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE   |       | PRIMÁRIA                    | SEGUNDÁRIA              | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA   |
|  |       | Grupo A                     | Grupo B                 | Grupo C                | Grupo D   |
| MUNICÍPIO  | POP   | ATENÇÃO BÁSICA              | HOSPITAL LOCAL          | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS  |
| Agua Fria de Goiás   | 5.395 | 3 UBS 2 ESF 13 ACS          | Pactuado com Planaltina | Planaltina e Formosa   | Goiânia, Formosa UTI em implantação--<br>estão encaminhando para Brasília fora da pactuação |
| Alto Paraíso   | 7.262 | 6 UBS 3 ESF 15 ACS<br>8 PSE | H.M.Gumercindo Barbosa  |                        |   |
| Cabeceiras   | 7.717 | 2 UBS 2 ESF 17 ACS          | H. M. de Cabeceiras     |                        |   |

|                    |         |                                    |   |  |  |
|--------------------|---------|------------------------------------|---|--|--|
| fllores de Goiás   | 13.596  | 3 UBS 3 ESF 21 ACS                 | Hospital M. de Flores de Goiás                      |  |  |
| Formosa            | 108.503 | 19 UBS 18 ESF 138 ACS 60 PSE       | H.M. De Formosa                                     |  |  |
| Planaltina         | 86.014  | 20 UBS 24 ESF 143 ACS 52 PSE 3 SPE | H.M.M.InfantilStª Rita de Cassia                    |  |  |
| São João D'Aliança | 11.467  | 2 UBS 3 ESF 24 ACS 11 PSE          | Hospital Municipal Stº Madalena São João da Aliança |  |  |
| Vila Boa           | 5.246   | 2 UBS 2 ESF 9 ACS                  | Hospital Municipal Osvaldo Ribeiro de Moura         |  |  |

**CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE**

**Grupo A:** Sem sangramento / sem sinais de alarme **Grupo B:** Com sangramento **Grupo C:** Com sinais de alarme **Grupo D:** Com sinais de choque

**REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014**

**MACRORREGIÃO : NORDESTE**

**REGIÃO: ENTORNO SUL (796.544 HABITANTES) - Resolução Nº: 079 – CIR Entorno Sul**

| PDR                              | MUNICÍPIO | MICRORREGIÃO |           | MACRORREGIONAL |
|----------------------------------|-----------|--------------|-----------|----------------|
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE | PRIMÁRIA  | SEGUNDÁRIA   | TERCIÁRIA | TERCIÁRIA      |
|                                  | Grupo A   | Grupo B      | Grupo C   | Grupo D        |

| MUNICÍPIO  | POP     | UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE             | HOSPITAL LOCAL                           | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS                                     |
|--|---------|---------------------------------------|--|------------------------|--|
| Águas Lindas de Goiás  | 177.890 | 15 UBS 12 ESF 66 ACS                  | H.M.Bom Jesus                            | Valparaíso             | Goiânia até implantar leitos de UTI em Stº Antônio do Descoberto |
| Cidade Ocidental   | 61.552  | 15 UBS 13 ESF 95 ACS 15 PSE           | H.M.de Cidade Ocidental                  |                        |  |
| Cristalina   | 51.149  | 11 UBS 10 ESF 88 ACS 1 NASF I 25 PSE  | H.M.Chaud Salles                         |                        |  |
| Luziânia   | 188.181 | 33 UBS 18 ESF 117 ACS 1 NASF I 4* SPE | H. Regional de Luziânia                  |                        |  |
| Novo Gama  | 103.085 | 20 UBS 14 ESF 77 ACS                  | Não Tem Hospital Valparaíso              |                        |  |
| Stº. A. do Descoberto  | 67.993  | 25 UBS 18 ESF 91 ACS 2 NASF I 2 SPE   | H.M.D.L.Fernandes                        |                        |  |
| Valparaíso de Goiás  | 146.694 | 35 UBS 27 ESF 205 ACS 43 PSE          | Unidade Mista Dr. José Henrique de Souza |                        |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |         |                                       |  |                        |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |         |                                       |  |                        |  |

| REGIÃO: NORDESTE (99.195 HABITANTES) - Resolução Nº:17 – CIR Nordeste II |        |                           |  |  |                              |
|--|--------|---------------------------|--|--|------------------------------|
| PDR  |        | MUNICÍPIO                 | MICRORREGIÃO                               |  | MACRORREGIONAL               |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE   |        | PRIMÁRIA                  | SEGUNDÁRIA                                 | TERCIÁRIA                              | TERCIÁRIA                    |
|  |        | Grupo A                   | Grupo B                                    | Grupo C                                | Grupo D                      |
| MUNICÍPIO  | POP    | UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE | HOSPITAL LOCAL                             | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA                 | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS |
| Alvorada do Norte  | 8.448  | 2 UBS 3 ESF 20 ACS 10 PSE | Unidade Mista Hospitalar Alvorada do Norte | Hosp.Mun.Dr.ArquimedesV.Brito de Posse | Goiânia                      |
| Buritinópolis  | 3.398  | 1 UBS 1 ESF 10 ACS 4 PSE  | Pactuado com Simolândia                    |  |                              |
| Damianópolis   | 3.381  | 1 UBS 1 ESF 8 ACS 5 PSE   | Hospital municipal santa catarina          |  |                              |
| Guarani de Goiás   | 4.267  | 2 UBS 1 ESF 11 ACS 10 PSE | Pactuado com Posse                         |  |                              |
| Iaciara  | 13.159 | 2 UBS 2 ESF 19 ACS 14 PSE | Hospital Municipal de Iaciara              |  |                              |
| Mambaí   | 7.596  | 2 UBS 2 ESF 15 ACS 6 PSE  | Hospital Municipal de Mambaí               |  |                              |
| Nova Roma  | 3.504  | 9 UBS 1 ESF 9 ACS         | Pactuado com Iaciara                       |  |                              |

|   |        |                              |   |  |  |
|---|--------|------------------------------|---|--|--|
| Posse   | 33.712 | 1 UBS 6 ESF 65<br>ACS        | Hospital Municipal Drº<br>Arquimedes Vieira de<br>Brito Posse |  |  |
| Simolândia  | 12.016 | 4 UBS 2 ESF 16<br>ACS 14 PSE | Unidade Mista<br>Hospitalar de<br>Simolândia                  |  |  |
| Sítio d'Abadia  | 6.773  | 1 UBS 1 ESF 7<br>ACS 7 PSE   | Pactuado com<br>Damianópolis                                  |  |  |
| São Domingos  | 2.941  | 3 UBS 3 ESF 24<br>ACS 14 PSE | Hospital Municipal<br>de São Domingos                         |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>   |        |                              |   |  |  |
| <b>Grupo A: Sem sangramento / sem sinais de alarme Grupo B: Com sangramento Grupo C: Com sinais de alarme Grupo D: Com sinais de choque</b> |        |                              |   |  |  |

|  |            |                                  |                       |                               |                                     |
|--|------------|----------------------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------------|
| <b>REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014</b>   |            |                                  |                       |                               |                                     |
| <b>MACRORREGIÃO : NORDESTE I</b>   |            |                                  |                       |                               |                                     |
| <b>REGIÃO: NORDESTE (45.426 HABITANTES) - Resolução Nº: 027 – CIR Nordeste I</b> |            |                                  |                       |                               |                                     |
| <b>PDR</b>   |            | <b>MUNICÍPIO</b>                 | <b>MICRORREGIÃO</b>   |                               | <b>MACRORREGIONAL</b>               |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |            | <b>PRIMÁRIA</b>                  | <b>SEGUNDÁRIA</b>     | <b>TERCIÁRIA</b>              | <b>TERCIÁRIA</b>                    |
|  |            | <b>Grupo A</b>                   | <b>Grupo B</b>        | <b>Grupo C</b>                | <b>Grupo D</b>                      |
| <b>MUNICÍPIO</b>   | <b>POP</b> | <b>UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE</b> | <b>HOSPITAL LOCAL</b> | <b>HOSPITAL 1º REFERÊNCIA</b> | <b>HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS</b> |
| Campos Belos   | 19.282     | 7 UBS 5 ESF 46<br>ACS 12 PSE     | H.M. De Campos Belos  | Campos Belos                  | Anápolis                            |

|                       |       |                              |                         |  |  |
|-----------------------|-------|------------------------------|-------------------------|--|--|
| Cavalcante            | 9.719 | 4 UBS 2 ESF 24<br>ACS 39 PSE | H.M.de Cavalcante       |  |  |
| Divinópolis de Goiás  | 5.046 | 2 UBS 2 ESF 14<br>ACS        | H.M.de Divinópolis      |  |  |
| Monte Alegre de Goiás | 8.166 | 3 UBS 2 ESF 16<br>ACS        | H.M.Monte Alegre        |  |  |
| Teresina de Goiás     | 3.213 | 2 UBS 1 ESF 6 ACS<br>5 PSE   | Pactuado com cavalcante |  |  |

**CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE**

**Grupo A:** Sem sangramento / sem sinais de alarme **Grupo B:** Com sangramento **Grupo C:** Com sinais de alarme **Grupo D:** Com sinais de choque

**REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014**

**MACRORREGIÃO : SUDOESTE**

**REGIÃO: SUDOESTE I (412.793 HABITANTES) - Resolução Nº: 116 – CIR Sudoeste I**

| PDR                              |     | MUNICÍPIO      | MICRORREGIÃO   |                        | MACRORREGIONAL                  |
|----------------------------------|-----|----------------|----------------|------------------------|---------------------------------|
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE |     | PRIMÁRIA       | SEGUNDÁRIA     | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA                       |
|                                  |     | Grupo A        | Grupo B        | Grupo C                | Grupo D                         |
| MUNICÍPIO                        | POP | ATENÇÃO BÁSICA | HOSPITAL LOCAL | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS<br>UTI / SUS |

|                       |        |                             |                                     |   |   |
|-----------------------|--------|-----------------------------|-------------------------------------|---|---|
| Acreúna               | 19.246 | 7 UBS 6 ESF 49<br>ACS       | H. e Mat. Municipal de Acreúna      | Rio Verde (H. M. de Rio Verde) e Santa Helena (HURSO) | Rio Verde (H. M. de Rio Verde) e Santa Helena (HURSO) |
| Aparecida do Rio Doce | 2.871  | 1 UBS 1 ESF 6 ACS<br>2 PSE  | Pactuado com Rio Verde              |   |   |
| Cachoeira Alta        | 8.235  | 2 UBS 3 ESF 14<br>ACS 7 PSE | H.M. Nossa Senhora Aparecida        |   |   |
| Caçú                  | 11.343 | 3 UBS 4 ESF 20<br>ACS       | H.M. Pedro Martins de Souza de Caçu |   |   |
| Castelândia           | 3.557  | 1 UBS 1 ESF 7 ACS           | H. M. Luiza de S. Ramos             |   |   |
| Itajá                 | 5.528  | 2 UBS 2 ESF 14<br>ACS       | H.M.de Itajá                        |   |   |
| Itarumã               | 5.490  | 2 UBS 2 ESF 10<br>ACS 5 PSE | H.M.de Itarumã                      |   |   |
| Lagoa Santa           | 1.346  | 1 UBS 1 ESF 2 ACS           | Pactuado com Itajá                  |   |   |
| Maurilândia           | 11.604 | 3 UBS 2 ESF 13<br>ACS       | H.M.Milton Amaro do Nascimento      |   |   |
| Montividiu            | 9.965  | 4 UBS 3 ESF 23<br>ACS 8 PSE | Hosp e Matern . Santa Maria         |   |   |

|   |         |                                      |                             |  |  |
|---|---------|--------------------------------------|-----------------------------|--|--|
| Paranaiguara  | 7.862   | 3 UBS 3 ESF 23 ACS                   | H.M.Dr.Manuelito            |  |  |
| Quirinópolis  | 39.756  | 11 UBS 8 ESF 2 eACS 95 ACS           | H.M.Antonio.M.da Costa      |  |  |
| Rio Verde   | 163.021 | 12 UBS 9 ESF 67 ACS 80 PSE 1 NASF I  | H.M. De Rio Verde           |  |  |
| Santa Helena de Goiás   | 36.336  | 23 UBS 12 ESF 66 ACS 14 PSE 1 NASF I | Hospital M. de Santa Helena |  |  |
| Santo Antônio da Barra  | 4.295   | 8 UBS 2 ESF 11 ACS 3 PSE             | Pactuado com Rio Verde      |  |  |
| São Simão   | 14.373  | 1 UBS 5 ESF 30 ACS                   | Hospital São Simão          |  |  |
| Turvelândia   | 4.068   | 6 UBS 1 ESF 6 ACS                    | H. M. N. Sra. do Desterro   |  |  |
| Porteirão   | 3.347   | 6 UBS 1 ESF 6 ACS                    | Pactuado com Rio Verde      |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>   |         |                                      |                             |  |  |
| <b><u>Grupo A:</u> Sem sangramento / sem sinais de alarme <u>Grupo B:</u> Com sangramento <u>Grupo C:</u> Com sinais de alarme <u>Grupo D:</u> Com sinais de choque</b> |         |                                      |                             |  |  |

**REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014**

**MACRORREGIÃO : SUDOESTE**

**REGIÃO: SUDOESTE II (212.201 HABITANTES) - Resolução Nº: 053 – CIR Sudoeste II**

| PDR                              |        | MUNICÍPIO  | MICRORREGIÃO                   |                        | MACRORREGIONAL               |
|----------------------------------|--------|--|--------------------------------|------------------------|------------------------------|
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE |        | PRIMÁRIA   | SEGUNDÁRIA                     | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA                    |
|                                  |        | Grupo A  | Grupo B                        | Grupo C                | Grupo D                      |
| MUNICÍPIO                        | POP    | ATENÇÃO BÁSICA                                     | HOSPITAL LOCAL                 | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS |
| Aporé                            | 3.708  | 1 UBS 1 ESF 5 ACS 3 PSE                            | H.M.Nova Esperança             | Jataí                  | Jataí                        |
| Caiapônia                        | 16.559 | 4 UBS 4 ESF 22 ACS                                 | H.M.ElbaM.da Silva             |                        |                              |
| Chapadão do Céu                  | 5.863  | 1 UBS 2 ESF 9 ACS                                  | H.M.Santa Luzia                |                        |                              |
| Doverlândia                      | 8.570  | 2 UBS 3 ESF 21 ACS                                 | H.M.São Manoel                 |                        |                              |
| Jataí                            | 86.447 | 15 UBS 16 ESF 92 ACS<br>1 NASF I 1 Cen.Conv 12 SPE | Centro Médico Mun. S. Carvalho |                        |                              |

|  |        |                          |  |  |  |
|--|--------|--------------------------|--|--|--|
| Mineiros   | 48.329 | 6 UBS 6 ESF 83 ACS       | H.Samaritano de Mineiros                   |  |  |
| Perolândia   | 2.830  | 1 UBS 1 ESF 5 ACS 3 PSE  | Pactuado com Jataí                         |  |  |
| Portelândia  | 3.321  | 1 UBS 1 ESF 10 ACS 4 PSE | Hospital Otacilio José Rezende Portelândia |  |  |
| Sta Rita do Araguaia   | 6.277  | 1 UBS 1 ESF 7 ACS        | Pactuado com Mineiros                      |  |  |
| Serranópolis   | 7.813  | 2 UBS 2 ESF 11 ACS 7 PSE | H.M.N.S.de Fátima                          |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |        |                          |  |  |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |        |                          |  |  |  |

|   |            |                       |                       |                               |                                     |
|---|------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------------|
| <b>REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014</b>        |            |                       |                       |                               |                                     |
| <b>MACRORREGIÃO : SUDOESTE</b>  |            |                       |                       |                               |                                     |
| <b>REGIÃO: SUDOESTE II (212.201 HABITANTES) - Resolução Nº: 053 – CIR Sudoeste II</b> |            |                       |                       |                               |                                     |
| <b>PDR</b>  |            | <b>MUNICÍPIO</b>      | <b>MICRORREGIÃO</b>   |                               | <b>MACRORREGIONAL</b>               |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>   |            | <b>PRIMÁRIA</b>       | <b>SEGUNDÁRIA</b>     | <b>TERCIÁRIA</b>              | <b>TERCIÁRIA</b>                    |
|   |            | <b>Grupo A</b>        | <b>Grupo B</b>        | <b>Grupo C</b>                | <b>Grupo D</b>                      |
| <b>MUNICÍPIO</b>  | <b>POP</b> | <b>ATENÇÃO BÁSICA</b> | <b>HOSPITAL LOCAL</b> | <b>HOSPITAL 1º REFERÊNCIA</b> | <b>HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS</b> |

|                      |        |   |  |       |       |
|----------------------|--------|---|--|-------|-------|
| Aporé                | 3.708  | 1 UBS 1 ESF 5 ACS 3 PSE                           | H.M.Nova Esperança                         | Jataí | Jataí |
| Caiapônia            | 16.559 | 4 UBS 4 ESF 22 ACS                                | H.M.ElbaM.da Silva                         |       |       |
| Chapadão do Céu      | 5.863  | 1 UBS 2 ESF 9 ACS                                 | H.M.Santa Luzia                            |       |       |
| Doverlândia          | 8.570  | 2 UBS 3 ESF 21 ACS                                | H.M.São Manoel                             |       |       |
| Jataí                | 86.447 | 15 UBS 16 ESF 92 ACS<br>1 NASF I 1Cen.Conv 12 SPE | Centro Médico Mun. S. Carvalho             |       |       |
| Mineiros             | 48.329 | 6 UBS 6 ESF 83 ACS                                | H.Samaritano de Mineiros                   |       |       |
| Perolândia           | 2.830  | 1 UBS 1 ESF 5 ACS 3 PSE                           | Pactuado com Jataí                         |       |       |
| Portelândia          | 3.321  | 1 UBS 1 ESF 10 ACS 4 PSE                          | Hospital Otacilio José Rezende Portelândia |       |       |
| Sta Rita do Araguaia | 6.277  | 1 UBS 1 ESF 7 ACS                                 | Pactuado com Mineiros                      |       |       |
| Serranópolis         | 7.813  | 2 UBS 2 ESF 11 ACS 7 PSE                          | H.M.N.S.de Fátima                          |       |       |

**CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE**

**Grupo A:** Sem sangramento / sem sinais de alarme **Grupo B:** Com sangramento **Grupo C:** Com sinais de alarme **Grupo D:** Com sinais de choque

**REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014**

**MACRORREGIÃO : SUDESTE**

**REGIÃO: ESTRADA DE FERRO (281.729 HABITANTES) - Resolução Nº: 029 – CIR Estrada de Ferro**

| PDR                              |        | MUNICÍPIO                            | MICRORREGIÃO                |                        | MACRORREGIONAL  |
|----------------------------------|--------|--------------------------------------|-----------------------------|------------------------|---|
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE |        | PRIMÁRIA                             | SEGUNDÁRIA                  | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA   |
|                                  |        | Grupo A                              | Grupo B                     | Grupo C                | Grupo D   |
| MUNICÍPIO                        | POP    | ATENÇÃO BÁSICA                       | HOSPITAL LOCAL              | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS                            |
| Anhanguera                       | 1.082  | 1 UBS 1 ESF 2 ACS                    | Pactuado com Catalão        | Catalão e Caldas Novas | Catalão (Possui 12 Leitos Adultos) e Goiânia (Infantil) |
| Catalão                          | 77.899 | 19 UBS 3 ESF 66 ACS                  | Santa Casa de Misericórdia  |                        |   |
| Campo Alegre de Goiás            | 6.631  | 6 UBS 3 ESF 16 ACS 5 PSE             | H.M.de Campo Alegre         |                        |   |
| Caldas Novas                     | 94.896 | 17 UBS 10 ESF 77 ACS 10 SPE 1 NASF I | H.Municipal de Caldas Novas |                        |   |
| Corumbaíba                       | 8.809  | 2 UBS 2 ESF 12 ACS                   | H.Municipal de Corumbaíba   |                        |   |

|                     |        |                            |   |  |  |
|---------------------|--------|----------------------------|---|--|--|
| Cumarí              | 3.010  | 2 UBS 1 ESF 8 ACS          | H. Municipal de Cumarí                              |  |  |
| Davinópolis         | 2.119  | 1 UBS 1 ESF 5 ACS          | Pactuado com Catalão                                |  |  |
| Goiandira           | 5.491  | 3 UBS 2 ESF 12 ACS         | Hospital de Goiandira                               |  |  |
| Ipamerí             | 25.980 | 10 UBS 8 ESF 58 ACS 23 PSE | Hospital São Paulo                                  |  |  |
| Marzagão            | 2.169  | 1 UBS 1 ESF 5 ACS 3 PSE    | H. Municipal de Marzagão                            |  |  |
| Nova Aurora         | 2.155  | 1 UBS 1 ESF 5 ACS          | Não Tem Hospital (Goiandira 21,1 KM)                |  |  |
| Ouvidor             | 5.933  | 2 UBS 1 ESF 12 ACS         | H.M. Sto Antonio de Ouvidor                         |  |  |
| Palmelo             | 2.407  | 1 UBS 1 ESF 6 ACS          | H. Municipal Saulo Gomes                            |  |  |
| Pires do Rio        | 30.232 | 6 UBS 5 ESF 69 ACS         | H. Municipal de Pires do Rio<br>Hospital Santa Inês |  |  |
| Rio Quente          | 3.724  | 1 UBS 1 ESF 6 ACS 2 PSE    | Pactuado com Caldas Novas                           |  |  |
| Santa Cruz de Goiás | 3.144  | 2 UBS 1 ESF 9 ACS          | H. Municipal M <sup>ª</sup> Abadia Lobo             |  |  |

|  |       |                            |                           |  |  |
|--|-------|----------------------------|---------------------------|--|--|
| Três Ranchos   | 2.895 | 2 UBS 1 ESF 8 ACS<br>2 PSE | Pactuado com Catalão      |  |  |
| Urutaí   | 3.153 | 1 UBS 1ESF 6 ACS           | Pactuado com Pires do Rio |  |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |       |                            |                           |  |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |       |                            |                           |  |  |

| REDE DE REFERÊNCIA PARA CONTINGÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE - GOIÁS / 2014 |        |                    |                               |                        |                              |
|---|--------|--------------------|-------------------------------|------------------------|------------------------------|
| MACRORREGIÃO : SUDESTE  |        |                    |                               |                        |                              |
| REGIÃO: SUL (241.853 HABITANTES) – Resolução Nº: 038 CIR Sul            |        |                    |                               |                        |                              |
| PDR   |        | MUNICÍPIO          | MICRORREGIÃO                  |                        | MACRORREGIONAL               |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE  |        | PRIMÁRIA           | SEGUNDÁRIA                    | TERCIÁRIA              | TERCIÁRIA                    |
|   |        | Grupo A            | Grupo B                       | Grupo C                | Grupo D                      |
| MUNICÍPIO   | POP    | ATENÇÃO BÁSICA     | HOSPITAL LOCAL                | HOSPITAL 1º REFERÊNCIA | HOSPITAL C/ LEITOS UTI / SUS |
| Água Limpa  | 2.021  | 2 UBS 1 ESF 6 ACS  | Pactuado com Morrinhos        | Morrinhos              | Itumbiara                    |
| Aloândia  | 2.089  | 1 UBS 1 ESF 6 ACS  | H.M.AtanazioF.Cunha           | Itumbiara              |                              |
| Bom Jesus de Goiás  | 22.479 | 7 UBS 6 ESF 41 ACS | H.M.José Rezende de Bom Jesus |                        |                              |
| Buriti Alegre   | 9.395  | 2 UBS 1 ESF 20 ACS | Santa Casa de Misericordia    |                        |                              |

|  |        |                                       |  |           |  |
|--|--------|---------------------------------------|--|-----------|--|
| Cachoeira Dourada  | 8.414  | 4 UBS 3 ESF 21 ACS                    | H.M.Jose Xavier de Castro              |           |  |
| Goiatuba   | 33.759 | 10 UBS 10 ESF 77 ACS                  | Hosp. Mun. Dr. Henrique Santillo       |           |  |
| Gouvelândia  | 5.334  | 2 UBS 1 ESF 7 ACS                     | Pactuado com Itumbiara                 |           |  |
| Inaciolândia   | 5.979  | 2 UBS 2 ESF 13 ACS                    | Hospital em Reforma irá para Itumbiara |           |  |
| Itumbiara  | 98.484 | 22 UBS 14 ESF 189 ACS 1 NASF I 33 PSE | Hosp. Mun. Modesto de Carvalho         |           |  |
| Joviânia   | 7.374  | 3 UBS 3 ESF 18 ACS                    | Hospital São Sebastião                 |           |  |
| Morrinhos  | 43.792 | 14 UBS 11 ESF 101 ACS 1 NASF I        | Hospital Municipal de Morrinhos        | Morrinhos |  |
| Panamá   | 2.733  | 2 UBS 1 ESF 7 ACS                     | possui observação grupo B              | Itumbiara |  |
| <b>CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE DENGUE</b>  |        |                                       |  |           |  |
| <b>Grupo A:</b> Sem sangramento / sem sinais de alarme <b>Grupo B:</b> Com sangramento <b>Grupo C:</b> Com sinais de alarme <b>Grupo D:</b> Com sinais de choque |        |                                       |  |           |  |

## Contatos das áreas responsáveis

### Secretaria de Estado da Saúde/SES-GO

- Responsável: Dr. Halim Antonio Girade
- Telefone: 3201-2444, 9628-2007
- Email: [secretario@saude.go.gov.br](mailto:secretario@saude.go.gov.br) , [hgirade@hotmail.com](mailto:hgirade@hotmail.com)

### Superintendência Executiva/SUPEX

- Responsável: Oldair Marinho da Fonseca
- Telefone: 3201-3471;
- Email: [oldairmarinho@gmail.com](mailto:oldairmarinho@gmail.com)

### Comunicação Setorial/COMSET

- Responsável: Flávia Vieira Lelis de Sousa;
- Telefone: (62) 3201-3739; 9212-4758; 9831-4086
- Plantão COMSET: 9831-4015; 9945-1593
- Email: [saudego@gmail.com](mailto:saudego@gmail.com) e [flaviavlelis@gmail.com](mailto:flaviavlelis@gmail.com)

### Gerência das Regionais de Saúde

- Responsável: Armando Zafalão
- Telefone: 3201-3779;
- Email: [gab.gernace@saude.go.gov.br](mailto:gab.gernace@saude.go.gov.br)

### Superintendência de Vigilância em Saúde/SUVISA

- Responsável: Dr<sup>a</sup> Tânia da Silva Vaz
- Telefone: 3201- 4141; 9990-9238
- Email: [tttaniavaz@gmail.com](mailto:tttaniavaz@gmail.com)

### Gerência de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis GVEDT/SUVISA

- Responsável: Huilma Alves Cardoso
- Telefones: (62) 3201-7878; 9975-4054
- Endereço Eletrônico: [gvedt.suvisa@gmail.com](mailto:gvedt.suvisa@gmail.com)

### Coordenação de Controle da Dengue/GVEDT/SUVISA

- Responsável: Murilo do Carmo Silva
- Telefones: (62) 3201-7879; (62) 9981-8868
- Fax: (62) 3201-7878
- Endereço Eletrônico: [denguegoias@gmail.com](mailto:denguegoias@gmail.com)

**Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador/SUVISA**

- Responsável: Daniella Fabíola dos Santos
- Telefones: (62) 3241-2883; 8175-3957
- Endereço Eletrônico: [daniella1702@hotmail.com](mailto:daniella1702@hotmail.com)

**Coordenação de Vigilância e Controle Ambiental de Vetores/GVSAST**

- Responsável: Marcello Rosa
- Telefones: (62) 3541-3851; 9271-0067
- Endereço Eletrônico: [suvisa.cvcav@saude.go.gov.br](mailto:suvisa.cvcav@saude.go.gov.br)

**Centro de Informações Estratégicas e Reposta em Vigilância em Saúde - CIEVS/GVEDT/SUVISA**

- Responsável: Ana Carolina de Oliveira Araújo
- Telefone: 3201-3752; 8172-5567
- Plantão aos finais de semana: 0800-642-9393/3201-4544/9812-6739
- Email: [cievsgoias@gmail.com](mailto:cievsgoias@gmail.com)

**Coordenação de Comunicação e Educação em Saúde/CEC/SUVISA**

- Responsável: Nádia Ximenes
- Telefone: 3201-3908; 8270-2111
- Email: [comunicacao.suvisa@gmail.com](mailto:comunicacao.suvisa@gmail.com)

**Superintendente de Políticas de Atenção Integral à Saúde/SPAIS**

- Responsável: Mabel Del Socorro Cala de Rodriguez
- Telefone: 3201-7001-; 8411-8191
- Email: [mabel\\_cala@yahoo.com.br](mailto:mabel_cala@yahoo.com.br)

**Gerência de Atenção à Saúde/GAS/SPAIS**

- Responsável: Marisa Aparecida de Souza e Silva
- Telefone: 3201-7028; 9978-8994
- Email: [marisa.apss@gmail.com](mailto:marisa.apss@gmail.com), [caegoias@gmail.com](mailto:caegoias@gmail.com), [spais.aps@gmail.com](mailto:spais.aps@gmail.com)

**Gerência de Assistência Farmacêutica/GEAF/SPAIS**

- Responsável: Maria Bernadete Souza Nápoli
- Telefones: 62- 3201-4967; 9973-3438
- Endereço Eletrônico: [farmacia.go@gmail.com](mailto:farmacia.go@gmail.com)

**Coordenação do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica/GEAF/SPAIS**

- Responsável: Valéria Telles Machado Mota
- Telefones: 62- 3201-4968; 8178-0839
- Endereço Eletrônico: [farmacia.go@gmail.com](mailto:farmacia.go@gmail.com)

### **Laboratório de Saúde Pública Dr Giovanni Cysneiros/LACEN**

- Responsável: Maria Bárbara Helou Rodrigues
- Telefone: 3201-3882 ou 3201-3890; 8153-7227
- Email: [lacengo.dirgeral@gmail.com](mailto:lacengo.dirgeral@gmail.com) e [lacengo.secretaria@gmail.com](mailto:lacengo.secretaria@gmail.com)

### **Laboratório de Virologia/LACEN**

- Responsável: Vinicius Lemes da Silva
- Telefone: 3201- 9683; 8151-4251
- Email: [lacen.viro@gmail.com](mailto:lacen.viro@gmail.com) e [vinicius.silva@saude.go.gov.br](mailto:vinicius.silva@saude.go.gov.br)

### **Coordenação da Rede de Laboratórios/LACEN**

- Responsável: Ana Lúcia Tomé e Dulce Bueno
- Telefone: 3201- 3886; 9174-9932
- Email: [ana.tome@saude.go.gov.br](mailto:ana.tome@saude.go.gov.br)

### **Superintendência de Controle e Avaliação Técnica de Saúde/SCATS**

- Responsável: Dante Garcia de Paula
- Telefone: 3201-4498; 8206-8247
- Email: [garciadante@gmail.com](mailto:garciadante@gmail.com)

### **Complexo Regulador Estadual/SCATS**

- Coordenador: Jean Pierre Pereira
- Telefone: 3201-3450; 9831-3996
- Email: [jeanpierre.pereira@gmail.com](mailto:jeanpierre.pereira@gmail.com)



### **Coordenação Médica da Regulação/SCATS**

- Coordenadora: Joira Pereira de Oliveira
- Telefone: 3201-4487
- Email: [joira\\_@hotmail.com](mailto:joira_@hotmail.com)

### **Superintendência de Gerenciamento das Unidades Assistências de Saúde/SUNAS**

- Responsável: Desdedith Vaz
- Telefone: 3201-3814; 9831-4064
- Email: [desdedithvaz@hotmail.com](mailto:desdedithvaz@hotmail.com)

### **Gerência de Engenharia Clínica/GEC/SUNAS**

- Responsável: Ricardo Maranhão
- Telefone: 3201-3797; 8129-1047
- Email: [ricardo\\_amsa@yahoo.com](mailto:ricardo_amsa@yahoo.com)

### **Hospital de Doenças Tropicais/HDT**

- Responsável: Anamaria de S. Arruda Hidalgo
- Telefone: 3201-3619; 9989-1592
- Email: [anamaria.arruda@cultura.com.br](mailto:anamaria.arruda@cultura.com.br) [anamaria.arruda.hdt@isgsaude.org](mailto:anamaria.arruda.hdt@isgsaude.org)

### **Hospital Geral de Goiânia/HGG**

- Responsável: Rafael Nakamura
- Telefone: 8401-4722
- Email: [nakamura@idetech.org.br](mailto:nakamura@idetech.org.br)

### **Hospital Materno Infantil/HMI**

- Responsável: Ivan Isaac
- Telefone: 9631-1307
- Email: [ivan.isaac@pop.com.br](mailto:ivan.isaac@pop.com.br)



### **Hospital de Urgências de Goiânia/HUGO**

- Responsável: Ciro Ricardo Pires de Castro
- Telefone: 3201-4420; 81504220
- Email: [hugo.dirgeral@gerir.org.br](mailto:hugo.dirgeral@gerir.org.br)

### **Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia/HUAPA**

- Responsável: Ana Kecia Xavier
- Telefone: 3217-8914; 9329-7676
- Email: [ana.xavier@igh.org.br](mailto:ana.xavier@igh.org.br)

### **Departamento de Regulação, Avaliação e Controle / SMS Goiânia**

- Responsável: Cláudio Tavares Silveira Sousa
- Telefone: 3524-1569
- Email: [sousatavares@gmail.com](mailto:sousatavares@gmail.com)